

4 AGOSTO 1949
QUARENTA PAGINAS
DOIS CRUZEIROS

ARQUIVO CIPETA

A GAZETA
Juvenil
REVISTA DA JUVENTUDE BRASILEIRA

Cartas e CARTÕES

por ALCIDES VIANNA

NORA estava cursando a Escola de Comércio quando tudo se iniciou. A Escola funcionava em dois períodos: diurno e noturno. O período diurno era para moças e o noturno para rapazes.

Certa tarde, Nora, ao abrir sua carteira na escola, se lhe deparou um bilhete que leu:

"Cara colega. Não sei como você é, como se chama, nem que idade tem. Ontem, ao abrir



Messias



pouco de papel e tinta. Espero ansiosa sua próxima carta. Da colega, Nora".

"Coleguinha. Vi com satisfação que temos um ponto em comum: as notas escolares. Eu, como você, jamais tirei um "plenamente" e mesmo nos "simplesmente", tenho passado arranhando. Este fato, embora à primeira vista pareça banal, é, no entanto, de suma importância, pois nos aproxima bastante... no que respeita aos estudos.

Sabe que tentei um estudo de sua letra? Quer saber o resultado? Pois, lá vai: Primeiramente, estudei sua letra pelo meu sistema de grafologia sintética e o resultado a que cheguei foi terrível. Imagine você que, segundo os meus conhecimentos de grafologia sintética, você é... UMA NEGRINHA. Uma negrinha pernóstica, retinta e sabichona. O choque que senti foi horrível e então pus de lado o sintético e usei o sistema caligráfico complexo. Aí o resultado foi outro, muito outro. Você passou a ser branca, muito branca e loira, de olhos azuis, lábios vermelhos, mas... infelizmente caôlha. Sim, senhora. Sua letra, segundo o meu sistema grafológico complexo, diz claramente que você é caôlha. Desesperado, abandonei esses dois abalisados sistemas e recorri à lógica, para ver se conseguia uma idéia de como você é. Estudei longamente sua letra e concluí que, se você fosse mesmo uma negrinha ou uma pequena caôlha, não teria tanta confiança em você própria e, portanto, não responderia tão depressa ao meu bilhete e se o fizesse não seria naquele estilo brincalhão e alegre, e sim em um estilo pesado e melroso. Aí, então, meu coração ficou, contente. Você, pela lógica, deve ser uma pequena bonita, muito bonita mesmo. E, já menos apreensivo, meu espírito deu rédeas à imaginação e principiei a criar um físico para você e o resultado foi este:

18 anos. Moreninha. Olhos verdes. Cabelos castanhos claros. Estatura regular. Pés pequenos, Mãos brancas e bonitas. Lábios perfeitos e tentadores.

Depois que formei esse seu retrato mental, comeci a amá-la. Agora espero, ansioso, uma confirmação sua. Pelo amor de Deus não diga que me enganei. Responda-me uma carta bem longa. Do colega — Amaury".

"Bom colega Amaury. Antes de mais nada, quero-lhe dar meus mais sinceros parabens pela sua sabedoria grafológica. Você é formidável. Sabe que acertou nas três vezes? Sim senhor! Na primeira você deduziu que eu devia ser uma negrinha pernóstica, não é? Pois acertou. Estive há pouco em Santos e de lá voltei queimada pelo sol e, portanto, uma verdadeira negrinha. Todas as minhas colegas dizem que sou pernóstica... Daí o resultado do estudo de minha letra pelo seu sistema sintético.

Vejamos, agora, o outro caso. O do estudo complexo.

Você acertou também.

Imagine que eu até bem pouco tempo, usava cabelos oxigenados e assim passei uma grande temporada "bancando" a loura. E agora, o mais interessante. Como já lhe disse, minhas colegas me chamam de pernóstica e sabe por que? Porque gosto de bancar a sabida e fingir de artista de cinema. Nessas ocasiões costume revirar os olhos e fico completamente caôlha. Por aí você vê que acertou novamente.

Vamos, agora ao seu terceiro estudo: lógico.

Este foi mesmo... "batatal". Você acertou inteiramente.

De fato, eu sou pequena, bonita, linda mesmo. Tenho 18 anos, olhos verdes, cabelos castanhos claros, pés pequenos e uns lábios maravilhosos. Tão tentadores que quando me olho ao espelho fico doíndinha por beijar-me.

Mais uma vez, querido colega, dou-lhe os meus parabens pela sua argúcia.

E agora, se você me permite, vou também fazer uso de meus pobres conhecimentos grafológicos e tentar um estudo de sua caligrafia.

La vai:

Você deve ser alto, moreno, simpático e forte.

Acertei?

Você, como grafólogo que é, deve estar curioso para saber que método adotei para adivinhar tão de repente, não? Pois é muito simples. Eu uso um método todo meu. Pessoal e intransferível. Por isso não posso revelá-lo... ou melhor, vou-lhe indicar como cheguei a essa conclusão. Como vê, não sou egoísta. Concluí sobre sua pessoa da seguinte forma:

Continua na página 6

esta carteira, que e também minha no periodo noturno, encontrei uma flor nela esquecida. Ora, uma flor faz sempre lembrar uma jovem e a lembrança de uma jovem sugere logo um romance, daí eu ter imaginado um romance entre nós dois. Não uma historia comum e banal, mas um romance original, interessante. Assim, pensei corresponder-me com você, usando como intermediaria esta carteira. Se você aceitar, basta apenas responder a este bilhete e o romance estará iniciado. Imponho apenas uma condição: nem eu, nem você faremos algo para nos conhecer pessoalmente. Nosso romance será apenas escrito. Cada carta, cada bilhete, será um capítulo do nosso romance e, um dia, talvez, quem sabe, não é? Juntaremos as cartas e formaremos o todo do romance. Espero uma resposta. — Do colega, Amaury".

Nora achou a idéia interessante e resolveu responder.

Nessa mesma noite, ao abrir a carteira, Amaury encontrou a resposta ao seu bilhete:

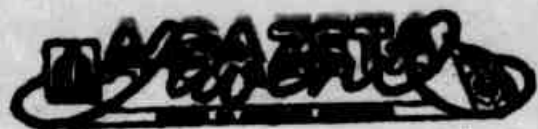
"Caro colega. Sua idéia agradou-me plenamente (e note que isso é de estranhar porque eu sou a senhorita simplesmente. Em tudo que faço sou simples, até nas notas escolares e nos exames nunca saí de um simplesmente... e olhe lá!) Pois bem, sua idéia agradou-me e, portanto, aceito a sua sugestão para escrevermos juntos um romance todo feito de cartas e bilhetes. Sua maneira de escrever também me agradou bastante e sua letra, idem. Quando responder a esta, seja mais liberal e gaste mais um

TIRE SUA SORTE

Aqui está um interessante entretenimento que revelará o que lhe está reservado nesta semana. Conte as letras do seu nome. Se o número de letras é de 6 ou mais tire-lhe 4. Se o nome é menos de 6, acrescente 3. O resultado será seu número-chave! Então... anote num papel todas as letras que figuram em baixo do seu número-chave, da esquerda à direita. E aí está, então,

8/S	5/M	7/A	2/D	6/V	4/S	3/U	4/O	5/R	8/E
5/E	8/N	3/I	7/M	2/E	6/I	4/R	3/T	8/S	4/T
2/S	5/V	8/A	3/A	7/O	2/E	6/T	8/C	3/F	4/E
5/E	2/J	4/G	8/I	3/E	7/R	8/O	6/O	4/R	3/L
6/R	5/L	2/O	5/A	8/N	3/I	7/P	2/S	6/I	4/A
8/A	6/A	5/C	2/D	5/A	8/I	3/C	7/R	2/E	8/S
4/N	5/O	6/P	8/S	2/A	5/N	8/U	3/I	7/O	6/R
7/X	4/D	8/R	6/O	5/A	2/M	5/A	8/P	3/D	7/I
7/M	8/R	6/X	3/A	6/I	5/R	2/A	5/T	8/E	3/D
8/S	7/O	6/M	3/E	4/E	6/A	8/A	2/R	5/E	8/S!

a frase que revela o seu futuro, através do POÇO DA SORTE.



Diretor
C. JOEL NELLI

Secretario
LINDBERGH FARIA

Redator-Chefe
JUDAS ISGOROGOTA

Redator
CLAUDIO DE SOUZA

Desenhista-Chefe
MESSIAS DE MELLO

Desenhistas
JAYME CORTEZ
AMLETO SAMMARCO
NINO BORGES, ZAE' JR.

Colaboração
GUMERCINDO FLEURY, BRITO BROCA, DULCE DE BRITO, SYDNEA ROSSI, DULCE AMARA, NIVEA MAIA, GABRIEL MARQUES, ROSA GUIMARAES, J. SILVESTRE, DIVA DE FRANÇA, ALCIDES VIANA, MARIA LOURDES LEBERT, JOSE' ROBERTO, MARA LUX, ANITA LEBERTI, TADEU E H. MAIO.

Concursos
EUD ALBUQUERQUE

A GAZETA JUVENIL
é uma publicação
quinzenal!

Endereço
Rua da Conceição, 83
7.º Andar
São Paulo Brasil

Assinaturas
Anual Cr\$ 50,00
Semestre Cr\$ 30,00
Exemplar Cr\$ 2,00
Atrasado Cr\$ 3,00

EFEMERIDE



DIA 5

1709 —
BARTOLOMEU LOURENÇO DE GUSMÃO realiza em Lisboa a primeira ascensão aerostática. O "Padre Voador" foi um dos pioneiros na luta que o homem sempre manteve para a conquista do espaço. A segunda ascensão deu-se no dia 8, nos salões do Paço Real, ainda em Lisboa e, embora o aparelho se incendiasse, logrou elevar-se alguns metros do solo.

DIARIO DE BORDO

São Paulo, 4 de Agosto de 1949.

"Anotação n. 1.

Aqui está a nova GAZETA JUVENIL. Apresenta-se completamente modificada, procurando afastar-se do padrão uniforme das publicações existentes em nosso país. Destina-se, portanto, à juventude, rapazes e moças que estudam, que trabalham, que desejam, enfim, possuir uma revista totalmente sua, diferente e moderna.

Tudo fizemos para apresentar algo novo nesse sentido. Sabemos que o nosso trabalho não é perfeito, mas também sabemos que alguma coisa foi feita, com esta GAZETA JUVENIL, de novo e arrojado no mundo das publicações juvenis. Sabemos, o que serve e o que não serve para a mocidade, e que os próximos números serão melhores, mais aperfeiçoados e perfeitos, porque contaremos com a experiência de cada dia, com as sugestões e com as idéias que nos farão os nossos queridos leitores. Sim, porque vamos formar a legião dos "Amigos da GAZETA JUVENIL", para prosseguirmos na realização do nosso programa: dar à mocidade de nossa terra uma revista moderna, diferente.

Nossos leitores encontrarão aqui histórias de aventuras, contos de amor, reportagens, cultura, ensinamentos úteis, muita leitura, diversões, tudo amplamente ilustrado e caprichosamente feito. Por isso, contamos com vocês. Quinzenalmente aqui estaremos, sempre alertas, dispostos a acolher inovações e melhorar sempre. Tudo bem?

(a) COMANDANTE.

A "JUVENIL" APRESENTA:

VOL. I NOVA FASE NUM. 1

CONTOS		
CARTAS E CARTÕES	Alcides Viana	1
O ATREVIDO	Judas Isgorogota	7
LIÇÕES DE INGLÊS	Dulce Amara	10
FLECHA BRANCA	Oscar Schisgall	18
NOVELA		
ASTUCIA CONTRA ASTUCIA	Philips Oppenheim	20
REPORTAGEM		
RIO BRANCO	Dulce de Brito	4
FOLCLORE		
A SAUDADE E A LUA CHEIA	Zaé Jr.	40
HISTORIETAS		
A VOLTA DE AUDAZ, O DEMOLIDOR	Lindbergh Faria	13
NO IMPERIO DOS AZTECAS	Lindbergh Faria	33
PAGINAS EDUCATIVAS		
HISTORIA DO BRASIL	Claudio de Souza	23
HISTORIA DO PETROLEO	Claudio de Souza	30
MUSICA		
VARIEDADES		9
OUTROS QUADROS		
TIRE SUA SORTE		2
PÃO DURO	Messias	3
HUMOR		6
HUMOR		22
VOCÊ SABE CAÇAR?		12
CARTAS DE A GAZETA JUVENIL ..		19
CHARADAS		24
XADREZ		29
CONCURSOS		
PALAVRAS CRUZADAS	Eud Albuquerque	25
TESTE FOTOGRAFICO PARA SUA INTELIGENCIA		26
CAPA	Messias	

Nossos anunciantes deste numero:
Companhia Antartica Paulista - Guaraná
"Caçula" — Modas A Exposição Clipper - Clube das Garotas Soquete — Lochard Ltda. - Malteg — Fracalanza - A Prata da Casa — Urlo Becatto & Cia. - Cordas verdadeais Sem Rival.

Oferenda:

"O mundo será melhor e mais feliz porque eu vivo".

Marcel Marie Desmarais, O.P.





RIO BRANCO

Por **DULCE DE BRITO**

Fotos de **CASELATO**

A Fundação rotariana paulista comprou o Colegio Rio Branco — Cursos pagos e gratuitos — O sistema da Biblioteca — O laboratório, a piscina... e uma garota bonita que deseja ser advogada — Ir aos Estados Unidos? Só se fosse para ver de perto Burt Lancaster, com sardas e tudo...

Quando entrámos no Colegio Rio Branco, naquela fria manhã invernal, sentimos logo que nos encontrávamos num ambiente de grande dinamismo, onde a orientação pedagógica moderna imprime seus moldes nos menores detalhes.

Cordialmente recebidos pelo seu diretor, prof. João Damasco Pena, contou-nos ele que o Colegio Rio Branco pertence à Fundação de Rotarianos de São Paulo desde julho de 1945. Mantém Jardim da Infancia, Escola Primaria e Curso Secundario completo (inclusive o ciclo Colegial) e sua finalidade é educar num ambiente confortavel e amiguo. Os professores preocupam-se em aprimorar o intelecto da juventude, sem descuidar, contudo, da parte fisica propriamente dita e que compreende a pratica de esportes saudaveis. Tivemos oportunidade de visitar os amplos laboratorios de aulas praticas de quimica, fisica e ciencias naturais, bem como a imensa e moderna piscina do patio, o que realmente nos deslumbrou. Entretanto, o que mais atrai no curioso estabelecimento dos rotarianos é a acolhedora biblioteca, instalada lo-

go à entrada do predio. E' inteiramente gratuito e pode ser frequentada por todos os alunos, indistintamente. Estes, têm tambem o direito de retirar livros para ler em casa, contanto que os devolvam dentro de dez dias. Expirado esse prazo, se o volume for ainda retido pela aluno será ele obrigado a pagar uma multa de Cr\$ 1,00 por dia até a data da devolução. Com o produto dessas multas é que a biblioteca se alimenta e adquire obras e manda fazer encadernações. Seu fichario registra perto de trezentos alunos numero respeitavel se lhe considerarmos o pouco tempo de existencia: menos de um ano. A sala da biblioteca, às vezes, serve tambem como centro de debates. Se o estudante encontrar algum problema durante a leitura, trata logo



A' esquerda: diretor, professor e alunos trocam idéias sobre as futuras realizações da escola. Ao alto: a srta. Maria Emilia Amorim, padrão do espirito da juventude feminina paulista. Em baixo: alunas do Rio Branco "posam" para a objetiva da "revista da juventude brasileira".

de convocar uma turma de colegas e de professores para o auxiliarem na solução do mesmo. Conforme conseguimos apurar, o genero de literatura mais procurado é mesmo a ficção, depois as biografias e obras de estudo. O Colegio Rio Branco mantem duas categorias de alunos: contribuintes e gratuitos. Estes ultimos constituem 10% do total e são selecionados entre os estudantes provavelmente sem recursos, por criterio que leva em conta a aplicação e boa conduta. Todos os alunos possuem uma ficha individual, onde são registradas as faltas cometidas e as penalidades sofridas.

Afim de promover um entendimento direto entre pais e mestres, ha duas reuniões de ambos por ano; uma em junho e outra em outubro. Sempre que possivel, o Colegio Rio Branco procura oferecer aos estudantes aulas em salas-ambiente, afim de facilitar a compreensão e o gosto da materia.

Procurámos ouvir uma das alunas para servir como padrão do espirito da juventude feminina do Rio Branco. O vice-diretor, prof. Norton, gentilmente acedeu ao nosso pedido, selecionando a srta. Maria Emilia Amorim, do 1.º Classico. Segundo o que percebemos, Maria Emilia é uma especie de princesa do Colegio. Afavel, comunicativa, alta e ligeiramente ruiua, faz lembrar uma dessas colegiais americanas que vemos nas fitas. Fizemo-la conhecer nossa impressão e ela nos confessou com um sorriso que talvez seja mesmo influencia dos filmes,

Conclue na pagina 6



SEM RIVAL

CORDAS VERDEGAIS



URIO BECCATO & Cia.
Rua do Gasometro, 278
Tel. 2-9977 - S. Paulo

CARTAS E CARTÕES

Conclusão da página 2

Sua letra é espinhada... logo, você é alto.

A tinta que você usa é preta... logo, você é moreno.

O talhe de sua letra é agradável sem ser bonito... logo, você é simpático.

E, por fim, você aperta muito a pena quando escreve e disto deduzi que sua mão deve ser muito pesada e, logicamente, que você é forte. Que tal, hein?

Gostou do meu método grafológico?

Responda-me, sem falta, hoje mesmo. Da colega — Nora".

"Cara colega Nora. E' ainda com o queixo caído pela admiração que o seu estudo de minha letra despertou em mim, que lhe estou escrevendo esta.

Você é extraordinária.

Eu, em materia de grafologia, não passo de um simples principiante ao seu lado. Sim senhora! Que poder de observação! Fiquei tão deprimido diante de sua sabedoria, que resolvi nunca mais dedicar-me a tais estudos. Parei com a grafologia.

E assim, vamos conversar sobre outro assunto.

Sobre o amor, por exemplo.

Você já sabe, Nora, o que é o amor?

Com seus 18 anos é possível e mesmo quasi certo que você já tenha tido muitos namorados... mas não é isso que eu quero saber.

Minh'alma anseia é por saber se você já sentiu alguma vez, seu coração palpitar forte à simples aproximação da hora em que presentimos a chegada de alguém que represente muito em nossa vida. E' isso que eu quero saber. E sabe por que? Porque eu, desde que iniciamos esta correspondencia, tenho vivido unicamente a esperar o instante em que, abrindo a nossa carteira, vá achar lá dentro, bem dobradinho, um pedaço de papel, no qual irei encontrar um pouquinho de você mesmo. Um pouquinho só, que, no entanto, será muito para mim. E' esperança e é felicidade. E' esperança de um dia vir a ter de você mais do que uma carta... E é felicidade de saber que você não é indiferente à minha pessoa. Quem sabe, Nora, dentro de pouco tempo o destino julgue chegada o momento de unir nossas cartas e com elas nossas almas e nossos corações... Confesso que, a principio, não me passou pela cabeça a idéa de levar adiante um romance iniciado por correspondencia; mas, agora, já não penso assim. Não sei o que em suas cartas despertou em meu coração uma vontade louca de conhecê-la... de tê-la sempre a meu lado... de acariciar-lhe os cabelos... de beijar suas mãosinhas e de ajoelhar-me aos seus pés e rezar uma oração bonita de amor e de fé, toda dedicada a você. Nora, peço-lhe, encarecidamente, não levar a mal este desabafo de meu coração e não brincar com um sentimento que para mim é sagrado. Se você julga capaz de, um dia, vir a me querer bem, responda a esta carta. Caso contrario não me escreva mais e eu compreenderei. Peço-lhe que me perdôe a ousadia de declarar-me assim, tão de repente, mas é que sou simples e não gosto de rodeios, nem de fingimentos. Quando sinto qualquer coisa, tenho de externá-la e o que sinto por você, neste momento, é um grande amor, minha querida desconhecida, um amor puro e bom que põe lagrimas de ternura em meus olhos e sorrisos de esperança em meus labios. Aguardando sua decisão, aqui fica o Amaury".

"Amaury. Sua carta me comoveu bastante. Nela eu li toda a sinceridade de um coração bom, puro e generoso. Não posso, ainda, prometer amá-lo, pois mal o conheço, mas confesso que sinto uma grande simpatia por você e uma forte propensão para lhe querer bem. Nada, entretanto, posso prometer de definitivo, pois isso ainda depende de varios fatores: seu estado civil, sua condição financeira e... creio que só. Desculpe-me a franqueza e não



— Ei, "garçon", na sopa que o senhor me serviu ontem, havia um fio de cabelo.
— Impossível, eu sou careca...

DR. LIBEGUS

A GAZETA JUVENIL

me julgue interesseira, por querer saber de sua situação financeira, mas é que sou pobre e nestas condições um casamento com um homem sem recursos seria rematada loucura. Não exijo, absolutamente, que você tenha largas posses, não. Quero apenas saber, antes de conhecê-lo pessoalmente, se você pode manter uma esposa. O resto virá por si. — Nora".

"Querida. Sua cartinha encheu meu coração de novas esperanças. A resposta à sua pergunta é esta: Sim. Posso manter uma esposa. Recebi, há pouco, uma herança de vovô, que me permite uma vida, sinão luxuosa, pelo menos confortavel. Estou completando o curso de comercio, não por necessidade de ganhar minha vida como guarda-livros, mas apenas para ficar conhecendo tudo o que se relacione com meu futuro ramo de atividades. Pois, logo que terminar o curso, isto é, daqui há seis meses, passarei a dirigir a fabrica de papel e, para isso precisarei de ter conhecimentos de comercio em geral. Já vê, querida, que estou perfeitamente apto para montar um lar. E agora, o mais importante: quero conhecê-la o mais breve possível. Não suporto mais a sua ausencia. Marque um lugar onde nos possamos encontrar e indique um indício para nos conhecermos. Espero ansiosamente su aresposta. — Amaury.
P. S. — Sou solteiro".

"Querido. Eu tambem estou ansiosa por conhecê-lo. Vamos fazer o seguinte: Amanhã, não virei à aula. Irei esperá-lo às três horas no principio da escadaria da galeria Prestes Maia, na Praça do Patriarca. Irei com um vestido verde (esperança) e chapéu tambem verde (mais esperança). Como não quero forçá-lo a falar comigo, vou dar-lhe uma oportunidade de pensar ainda. Não marco detalhe algum para identificar-me. Você, indo às três horas no lugar que indiquei, me verá e então decidirá se lhe convem ou não. Se você não aparecer até às 3,15, compreenderei que não correspondi ao seu ideal e estará tudo acabado. Até amanhã, Amaury. — Sua, Nora".

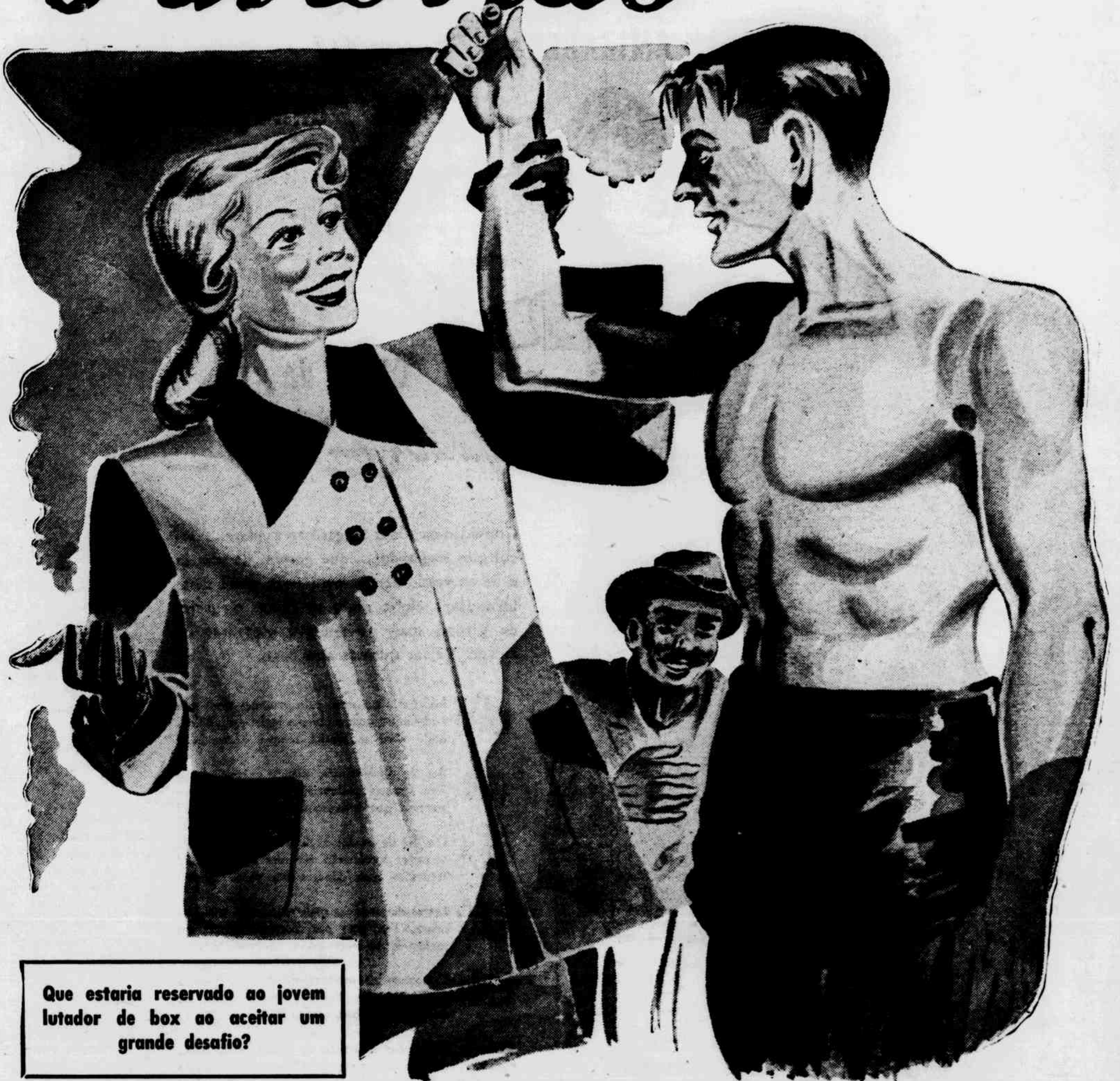
Na semana passada, recebi um cartãozinho da Nora (que é minha prima). O cartão dizia o seguinte:

"Caro primo. Você, que foi confidente de meu romance na escola e testemunha de meu casamento, está intimado a comparecer hoje aqui em casa. O Amauryzinho completa 4 anos. Não precisa trazer presente. Um abraço da prima, Nora".

E assim termina um romance que começou por um bilhete escrito por um rapaz que não tinha nada que fazer, a uma colega desconhecida...

o atrevido

Por JUDAS ISGOROGOTA



Que estaria reservado ao jovem lutador de box ao aceitar um grande desafio?

— Chamou, senhor?

— Sim — disse o acatado industrial com aquele tom de voz sêco e metálico que bem expressava seu temperamento. Diga à minha filha que a espero em meu gabinete. E que não se demore, pois que não tenho tempo a perder.

— Sim, senhor.

A velha aia saiu, fechando a porta com cuidado. Ia, porém, receosa, como se lhe dissesse respeito o motivo por que Rosmarí era chamada por seu pai, e tão severamente.

Uns instantes depois.

— Pronto, papai. Às suas ordens... E como está carrancudo!... Será que andei fazendo alguma estrepólia ou cometendo algum crime?!

— Filha, hoje, que sua mãe não mais

existe, toda a sua família sou eu. Desse modo...

— Fale, papai.

— ...desse modo, tenho que chamar a sua atenção para certas coisas...

— De que se trata, papai?

— Bem... vamos direto ao assunto. Quem era aquele rapaz que a acompanhava ontem, de volta do cinema, à tardinha?

— Aquele rapaz?... ah! sim... era o Claudio... papai... o Claudio!

— Mas, que Claudio? Fala assim como se me falasse do... do Carlos Gomes... do Napoleão Bonaparte... Ora, era o Napoleão! Não! E não!

— Um simples amiguinho, papai, e muito distinto!...

— Pois, fique sabendo que não admito que esse ilustre desocupado, um simples lutador de box de infima categoria, como me informaram, ande a acompanhá-la, dificultando a você um casamento que julgo de grande futuro, como é o que idealizo com o Ernesto, um moço formado, de boa família, embora pobre! E como você sabe...

O zeloso pai suspendeu a exposição que ia fazendo ao ouvir o tinir da campainha. Segundos depois, a velha aia batia à porta.

— Um moço quer falar com o sr.... diz que é assunto particular... muito importante...

— Mandê entrar. Minha filha, retire-se, por obsequio. A nossa palestra fica para depois. Todavia, já sabe qual é o meu pensamento.

Ilustração de CORTEZ

Conclue na pagina 20

**DIVERTIMENTOS,
MODAS E BOAS AMIZADES**

SÓ PARA GARÔTAS!



Clube da

Garôta Soquete

Convidamos tôdas as garôtas soquete... dos colégios e ginásios... que gostem de alegria e de se vestir bem... para fazer parte dêste formidável clube onde se reúne o grupo de garôtas mais atraentes e elegantes da cidade. Vejam quantas atrações:



Local alinhadíssimo para reuniões com suas amiguinhas, num ambiente jovial e divertido, onde você se sentirá sempre à vontade!



Bar de refrigerantes, piano, vitrola, discoteca, revistas nacionais e estrangeiras sobre assuntos que interessam à Garôta Soquete!



Desfiles de modas exclusivos para a Garôta Soquete. Vocês vão ver que lindas festas! Reuniões para conversações sobre modas!



Letras das músicas mais recentes e mais famosas. Tradutora para correspondência em inglês. É só você pedir, o clube é seu!



Concursos de modelos de vestidos para a Garôta Soquete. Valiosos prêmios às vencedoras. É uma boa oportunidade para você!



Fotografias de artistas de cinema e do rádio, boletim do clube com amplo e variado noticiário, e muitas, muitas outras novidades!

CLUBE DA *Garôta Soquete*

4.º ANDAR DO EDIFÍCIO CLIPPER — LARGO SANTA CECÍLIA



DICK FARNEY — o "Cantor das Americas", que nos Estados Unidos classificou-se em quinto lugar entre os melhores cantores da terra do Tio Sam, entre Bing Crosby, Frank Sinatra e outros... é brasileiro e está em São Paulo. Aqui tem sido alvo, com justiça de grandes festas. Vemo-lo, no clichê ao lado de Cybele Gomes, sua esposa, na ocasião do seu casamento. Um par bem simpatico, não acham?



EIS AQUI a grande figura do "jazz" norte-americano: **JACK TEAGARDEN** — trombonista de fama mundial e "center of attraction". Acompanha-o no clichê, à esquerda, "HOT LIPS", **PAGE**, destacado "trumpet".



DICK HAYMES e **VERA ELLEN**, o primeiro "galã-cantor" que se destaca nos Estados Unidos pela voz maviosa que possui e a segunda, uma das mais belas mulheres do cinema americano. Apareceram juntos na grande revista musical "Carnival in Costa Rica".

NOVIDADES EM GRAVAÇÕES

Com Nat "King Cole" e orquestra de Frank De Vol **NATURE BOY** (cuja letra aqui publicamos). A outra face é "LOST APRIL": Capitol.

Com Dinah Shore surgiu **MY MAN**. A outra face é **SOMEBODY LOVES ME**. Gravação Victor.

Com Dircinha Batista e Orquestra Odeon, surgiu **CUANTO LE GUSTA**.

Com Gregorio Barrios, acompanhado da Orq. de Don Americo, surge o bolero **FRIO EN EL ALMA**.

ADEUS, AMERICA!

Samba de Haroldo Barbosa e Geraldo Jacques
Cantam: os "Cariocas"

Não posso mais, que saudade do Brasil
Ai que vontade que eu tenho de voltar
Adeus, America, esta terra é muito boa
Mas eu não posso ficar porque
O samba mandou me chamar
Eu digo adeus ao "boogie-woogie"
Ao "boogie-woogie" e ao "swing" também
Chega de "hots", "fox-trots" e pinotes
Que isso não-me convem
Eu vou voltar prá cuica, bater na barrica
Tocar tamborim.
Chega de "lights" e "all rights"
E de "flights", "good nights"
Que isso não está mais prá mim.
Não!!!
"Hey ba-ba re-bop"
"Hey ba-ba re-bop"
Eu quero um samba feito só prá mim...

SE MUI BIEN QUE VENDRÁS

Bolero de Antonio Nuñez
Canta: Gregorio Barros, orq. Casino Atlântico
Continental 15.297-A/c. 223, n. 5664

Nuevamente vendrás hacia mi
Yo te aseguro
Cuando nadie se acuerde de ti
Tu volverás
Y otra vez allará en mi ser
El consuelo para tu dolor
Y otra vez volverá renacer
Nuestra felicidad.
Nuevamente vendrás hacia mi
Yo te aseguro
Cuando nadie se acuerde de ti
Tu volverás
Cuando estás convencida que nadie
En el mundo
Te pueda querer como yo
Tu vendrás a buscarme
Sé mui bien que vendrás.

NATURE BOY

(Eu Vivo Assim)
Fox de Ahbez
Canta Frank Sinatra, côro de Jeff Alexander

There was a boy
A very strange enchanted boy
They say he wandered very far
Very faz over land and sea
A little shy and sad of eye
But very wise was he.
And then one day
A magic day he passed my way
And while we spoke of many things
Fools and kings
This he said to me
The greatest thing you'll ever learn
Is just to love and be loved in return.

NO TRABALHO



NO ESPORTE



NO ESTUDO



MALTEG

RESOLVE
TUDO

MALTEG

COMPLEMENTO
ALIMENTAR
VITAMINADO

Lochard

LTDA.
RUA SANTA ISABEL, 86,



LICÇÕES

Original

MARÇO
4
SEXTA

ONTEM, dia de meu aniversário, após o almoço, papai falou-se com os olhos cheios de lagrimas, um bom sorriso sob o pequeno bigode grisalho:

— Laura, completas hoje dezoito anos. Estou contente contigo. Até este dia foste sempre uma boa menina, alegre e muito, minha amiga. Oxalá sejas sempre a mesma, para orgulho do meu nome e encanto e consolo dos meus ultimos dias. Tenho a certeza de que, si a tua mãe vivesse estaria orgulhosa de ti.

Depois ofereceu-me um album. Uma pequena maravilha: a capa de pelucia "bleu roi", o fecho de ouro... E papai continuou:

— Os homens velhos como eu não sabem escolher mimos para "jeune filles" faceiras como tu. Enfim vê si gostas dele.

MARÇO
12
SABADO

SABADO ultimo, reclinada na lona listada de uma espreguiçadeira muito "made in England", à sombra alourada de um pessegueiro vestido de flor, reli "L'oiseau bleu" de Maeterlinck. Felicidade! Conheço-a? Este meu sossego espiritual, este doce egoismo da minha vida, este abandono da vontade... Sou feliz? Meu coração repousa sobre paixões não sentidas... Um sono sem sonhos...

MARÇO
15
TERÇA

PERDI a mamãe quando pequena. Seis anos. Recordo-me dela como das fantasticas heroínas de Perrault, que encheram de misterio, magia e maravilha a minha alma de criança. "Quando eu ficar moça", pensava então, "casarei com um rapaz que seja bom, belo e audaz como Sindbad, aquele lirico muçulmano de olhos verdes, coração verde, ambições verdes, nascido na pa-

tria do Alcorão! À aventura! E Sindbad transportava-me nos seus braços morenos, toda vestida de brocado, para o seu palacio de cristal alevantado sobre a areia das praias fulgurantes como si fossem forradas de crisolitos em pó. E alem da praia, as suas galeras veleiras, cheias de saques, sargacos, piratas negros, "ladies" massacradas e grãos senhores agrilhoados às pranchas do convés. E entre cordames, mastros tomados, trofeus guerreiros, despojos de lutas e algas marinhas, jaziam arcaas ornamentadas de cobre, transbordantes de ouro, prata lavrada, perolas negras, pedras cintilantes nas quais a minha fantasia imagina toda a gloria da cor! Si eu fosse a amada de Sindbad...

MARÇO
20
DOMINGO

LEVO uma existencia isolada, longe do rumor do povo e das salas. Uma vida monotona sem pesares e sem emoções. Felizmente, encontro em papai todo o apoio moral e intelectual que a minha juventude e a minha inteligencia exigem.

MARÇO
22
TERÇA

O MAURICIO, secretario do papai, é um rapaz distinto. E erudito tambem. E amavel. Creio que, para os negocios de papai, ele bastaria. No entanto, ontem o papai mandou publicar, em varios jornais, anuncios oferecendo emprego a senhor de meia idade que conheça o inglês e o alemão.

MARÇO
28
SEGUNDA

O NOVO projeto do papai pouco me importaria si não perturbasse tanto a doce paz do meu "homem". Sendo Mauricio muito suscetivel no seu amor proprio ficou combinado que os candidatos ao emprego se entenderiam com o papai aqui em casa. E' u mhorror! Um entra, outro sai. Pobre

do meu lindo tapete cor de ouro! todo pisado... E o lugar continua vago! Ninguem serve.

"O senhor é muito jovem"...
"O senhor não traz referencias".
"Exigimos uma boa aparencia..."

(Nunca pensei que a nossa compostura fisica influisse sobre o carater.

ABRIL
1
SEXTA

HOJE fiquei zangada com o papai. Deveras. Ele ria, ria! Disse-lhe que já era tempo de terminar com aquela comedia, que eu já estava aborrecida e cansada de receber e despedir tão eminentes personagens. E terminei:

— O primeiro que se apresentar, sabendo os dois idiomas será admitido.

Papai tomou nas suas as minhas mãos, num gesto comico de aquiescencia:

— Feito!
Como eu adoro o papai.

ABRIL
2
SABADO

TERÇA-FEIRA, oito horas. Chovia. Uma gostosa preguiça, uma suave sonolencia ainda me prendiam ao leito. A voz aspera da criada aclarou bruscamente a penumbra dos meus sentidos.

— Lá embaixo está uma homom. Creio que vem pelo emprego...

Vesti-me às pressas e descí. Encontrei no vestibulo um moço magro e feio... Perguntelhe com toda a importancia:

— O senhor tem a convicção que pode assumir o emprego? Conhece profundamente os dois idiomas? Si não...

O moço (deve ter uns trinta anos mais ou menos) fez um gesto vago e sorriu. Que dentes bonitos. Sorria apenas... Felizmente o papai chegou e eu lhe expliquei que talvez o rapaz fosse surdo. E sai.

"...humilhado com o meu silêncio, Mauricio afastou-se"

DULCE AMARA

ABRIL
5
TERÇA

FUI às compras. Adquiri um "ensemble" de noite em "lamé", um perfumador oriental e um "bouquet" de cravos vermelhos. Ao pagar a importância das flores, o caixa, um jovem italiano julgou dever seu, explicar:

— O "garofano" simboliza o amor ardente... Que impertinência!

ABRIL
8
SEXTA

O MOÇO foi admitido. Ele não é surdo; desconhece nosso idioma. Apenas isso. Como, porém, o papai fala perfeitamente o inglês, ele lhe contou alguma coisa dos seus projetos e da sua vida. Nasceu em Londres de pai inglês e mãe norte-americana. O seu pai era um artista. Até aos vinte anos viveu na opulência. Depois, a ruína que o orgulho do nome tornava dolorosamente humilhante...

Estava há um mês no Brasil, encantado com as nossas praias, a nossa alegria, o nosso céu, o nosso progresso. Queria lutar e vencer! E o papai continuou:

— Si pudesses conversar com ele...

...um orgulho macio, uma dignidade amarel... Conhece a arte comercial como ninguém. O Mauricio está despeitado, sabes?

Para não deixar morrer a conversa, perguntei:

— Como se chama essa entidade que conseguiu conquistar o papai?

— Ralph. Tem vinte cinco anos.

Fique admirada:

— Vinte e cinco anos apenas? Ele parece ter uns trinta e pouco... O senhor não repa-

truse da sala..."



LIÇÕES DE INGLÊS

Conclusão da pagina 11

ou como ele tem rugas?

— Que observadora! O sofrimento também envelhece, minha Laura...

ABRIL
14
QUINTA

AMANHÃ o Maurício e o Ralph irão jantar conosco. Comprei um dicionário português-inglês. Assim poderei compreender um pouco mais a alma do nosso londrino. Eis um estudo interessante! Papai deseja que eu seja gentil, o bastante para que ele não se julgue um importuno.

ABRIL
15
SEXTA

VINTE E TRÊS horas. Os nossos convidados já se foram. Contrariando a minha expectativa, não consegui fazer-me entender pelo Ralph. Limitamo-nos a sorrir um para o outro. Os olhos de Ralph são muito azuis. Como Vitor Hugo eu diria: "Os olhos são pequenos mas o olhar é imenso".

ABRIL
23
SABADO

EU GOSTO de Ralph apesar da sua forçada mudez. Ontem tomei do seu caderno de apontamentos e rabisquei a palavra "amizade". Hoje ele mostrou-me alegremente o mesmo caderno com o termo traduzido. Compreendera. E foi numa reverencia toda melancolica que ele ao estender-lhe a mão depôs sobre ela um beijo respeitoso.

ABRIL
29
SEXTA

SEM duvida alguma, Ralph foi educado num ambiente aristocratico. A sua educação é esmerada. E' um espirito superior, sutil e otimista. Ensinou-me a jogar o tenis. Domingo fez a lapis o esboço do meu perfil. E que perfil irregular é o meu! Feio mesmo. Ralph é excessivamente nervoso. Até a sua alma parece feita de nervos. Não sei explicar a nossa amizade. O meu calmo sorriso e o seu olhar exaltado...

MAIO
2
SEGUNDA

O CORAÇÃO é um abismo que só pode encher-se com outro coração" — (Palacios).

MAIO
5
QUINTA

O MAURICIO insistiu para que fossemos assistir a um filme: uma revista em technicolor. Eu estava já pronta para descer quando o papai veio avisar que Ralph estava lá em baixo. E como eu tirasse o chapéu, aborrecida, o papai resolveu:

— Espera. Vou convidá-lo.

Ralph, porem, regeitou o convite. Estava inquieto. Como sempre, ultimamente. Creio que os meus olhos inqueriram?

— Por que?

Ele tomou de um lapis e rabiscou, na margem de um jornal jogado sobre a mesa a palavra "Triste".

Papai riu gostosamente. O Maurício sorriu apenas. Não achei graça nenhuma. Aquela palavra escrita em português fora estudada...

23 HORAS

Fui ao cinema e aborreci-me bastante. Não apreciei o filme, nem o bom humor do papai, e, muito menos, as amabilidades de Maurício. O meu pensamento cogitava... Por que Ralph não quis vir conosco? Estaria triste? Saudades? Nostalgia do céu de Londres?

MAIO
11
QUARTA

HA' POUCO sentei-me ao piano e procurei decorar alguns compassos de um concerto de Martucci. Isso exige um estudo minuciosos, uma atenção extraordinaria. Meia hora depois, a nova empregada (uma tola) me interrompeu:

— Patroa...

Que aconteceu?

— Sabe, aquele moço feio que vem sempre aqui?

Qual? O moreno?

— Não senhora. Aquele que não fala nada...

— Ah! Já sei. Continue.

— Pois é. Ele tocou a campainha. Abri a porta. Ele entrou. Chegou até a sala. Ouviu a senhora tocar piano, uma porção de tempo! Depois pôs o chapéu na cabeça e foi-se embora sem dizer palavra.

— Está bem. Pode ir.

Não compreendo... Ralph...

MAIO
12
QUINTA

De Mlle. Scudery: "Quando se principia a amar, não se faz outra coisa do que principiar a viver".

MAIO
15
DOMINGO

RALPH veio "conversar" comigo. Parecia remoçado dentro de uma nova alegria e de um novo traje "gris". Trouxe-me uma caixa de "marrons glacés" e um album de desenhos humoristicos. Assim rimos e petiscamos juntos. De repente vendo-o alegre, lembrei-me da sua tristeza. A alma humana é toda feita de contrastes...

Ralph ria... Desejei vê-lo triste, ali ao meu lado, a sós, dentro do nosso silencio constrangido.

Senti que a tentação estava em mim, nos meus olhos, na minha boca, nas minhas mãos... Senti, ou melhor, compreendi que o amava não sei como, nem sei por que... Olhando-o nos olhos, numa alegria artificiosa, perguntei, procurando pronunciar bem para que entendesse: "Triste?"

Os seus olhos claros e inquietos fugiram dos meus. Uma ruga amarga se lhe desenhcou no canto dos labios. Tive a impressão de que a sua alma chorava...

MAIO
18
QUARTA

NUM VELHO album impregnado de um suave aroma de nardo, li um adagio escrito por vovô, talvez: "Guerra, caça e amores, por um prazer, cem dores".

MAIO
23
SEGUNDA

HOJE estreio um vestido de "mousseline" de seda branca. Maurício e Ralph jantavam conosco. Quando desci, Maurício correu a cumprimentar-me e falou ao meu ouvido: "Parece uma noiva, Laurinha!" Respondi: "Talvez..."

O Ralph estava aborrecido. Apenas dirigia a palavra ao papai que fazia o possível para animar a reunião. Após o jantar, tendo ido o papai a procura de um livro, Maurício aproveitou o ensejo e, sabendo que Ralph não conhece o nosso idioma, falou-me de amor, e pediu uma esperança... Ralph, ao nosso lado, folheava uma revista. Indiferente. Aquela cena revoltou-me! Humilhado com o meu silencio, Maurício afastou-se da sala...

Sentei-me então ao lado de Ralph e retirei a revista das suas mãos nervosas. Estavamos tão perto um do outro que as nossas cabeças se tocavam. A noite e ao meio dia. Sem querer as nossas mãos se encontraram. Uma emoção violenta machucava o meu coração...

Ralph roçou os labios tremulos pelas minhas palpebras cerradas, num beijo doce-doloroso...

— My love!

MAIO
29
DOMINGO

ENTREI no escritorio do papai com a firme resolução de lhe contar tudo. E contei mesmo. Terminei perguntando:

— Que diria o senhor si Ralph me quisesse para sua esposa?

Senti que corava até os olhos.

— Eu te diria, minha filha: pede ao Ralph algumas lições de inglês... Aos sabados, não está bem? Abracei-o chorando. Como eu adoro papai!

JUNHO
14
TERÇA

TERCEIRA lição.
"Happy — ending"

VOCÊ SABE CAÇAR?



Aparece abaixo uma relação de nomes de animais... com as letras em ordem trocada.

Está tudo embaralhado!

SI VACÊ SABE CAÇAR não terá dificuldade em identificar quais os nomes de animais que se podem escrever com as referidas letras.

Procure descobrir e note como é curioso...

1 - AACLOV
2 - EEENPRST
3 - ACCHOORR
4 - AAFGR
5 - ADELOOPR
6 - CEHLOO
7 - AEEELNT
8 - AAGJRU
9 - CEEILNOPART
10 - AABEIL

11 - GIIMNPU
12 - ACELMO
13 - AEHIN
14 - AAÆCELMO
15 - ORSU
16 - ADEIMoor
17 - ACNOTU
18 - EGMOOR
19 - BRUUU
20 - AAÆCMOR

DESENHOS DE MESSIAS — ARGUMENTO DE LINDBERGH.

A VOLTA de de AUDAZ, O DEMOLIDOR

MEUS AMIGOS!

ABRINDO ESTA NOVA FASE DAS AVENTURAS DE AUDAZ — O DEMOLIDOR — EU CONTAREI À VOCÊS UMA LONGA E ESPETACULAR HISTÓRIA. SIM! UMA HISTÓRIA LONGA E INTERESSANTE!

VOCÊS TODOS, COM CERTEZA, VIRAM O INSPETOR SLIMANE (PETER LORRE) DIZER A UM "TUBARÃO" EM CERTA PASSAGEM DO FILME "CASBAH":

— EM MINHA OPINIÃO É LOUCO QUEM ROUBA POUCO!

ESTÁ ERRADO, AMIGOS! CREIAM QUE, EM VERDADE, É LOUCO QUEM ROUBA "MUITO" OU "POUCO," PORQUE TODOS OS QUE ROUBAM TERÃO SEMPRE UM PESO NA CONCIÊNCIA E NUNCA VIVERÃO EM PAZ.

É A HISTÓRIA DE PEPE LE RUSSO. VEJAMOS COMO FOI ELA...

PRA-6



PRECISAMENTE NO DIA 27 DE ABRIL DE 1944 PEPE LE RUSSO DAVA UM DESVIO NUM BANCO DA CIDADE, FUGINDO PARA O LITORAL.
— AS CÉDULAS QUE ROUBARA, PORÉM, ERAM FALSAS. DESILUSÃO!

QUEM QUIER SER AMIGO DE PEPE TERÁ MILHÕES PARA GASTAR!...



DIAS DEPOIS, NUMA TAVERNA ESCURA FORMAVA-SE A QUADRILHA DE PEPE.



NO DIA SEGUINTE PEPE SAIU A RUA (DISFARÇADO) E COMPROU UM JORNAL QUE TRAZIA A SENSACIONAL "MANCHETTE":



A GAZETA

Está reconstruído Audaz - o monstro de aço!

Sua gigantesca força será agora empregada para o transporte de vigas de aço na construção de escolas e hospitais!



AQUI ESTÁ, CAMARADAS, NOSSO PRIMEIRO "TRABALHINHO!"



PRECISAMOS NOS APODERAR QUANTO ANTES POSSÍVEL DO "AUDAZ"...



...POR QUE? ORA, IDIOTA, NÃO VÊ QUE NADA MELHOR QUE O AUDAZ PARA FAZERMOS ASSALTOS?



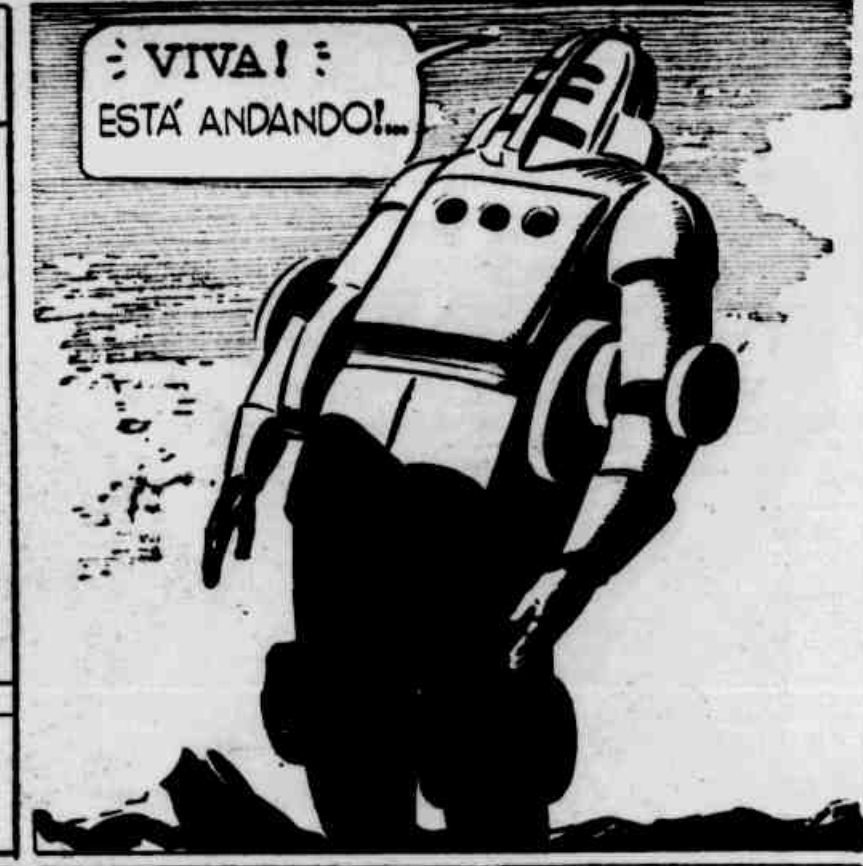
CONDENSADORES, BOBINAS, DÍNAMOS, TUDO EM ORDEM!

QUE BOM! QUE BOM! O AUDAZ NOVAMENTE "VIVO"?



GREGGOR! O PAINEL DE INSTRUMENTOS INDICA QUE TUDO ESTÁ EM ORDEM!

ÓTIMO! VOU LIGAR O APARELHO!



VIVA! ESTÁ ANDANDO!...



DR. BLUM, O AUDAZ PAROU! QUE FOI QUE HOVE?

NÃO SEI! VAMOS PROCURAR O DEFEITO. DESLIGUE O SISTEMA D-54!

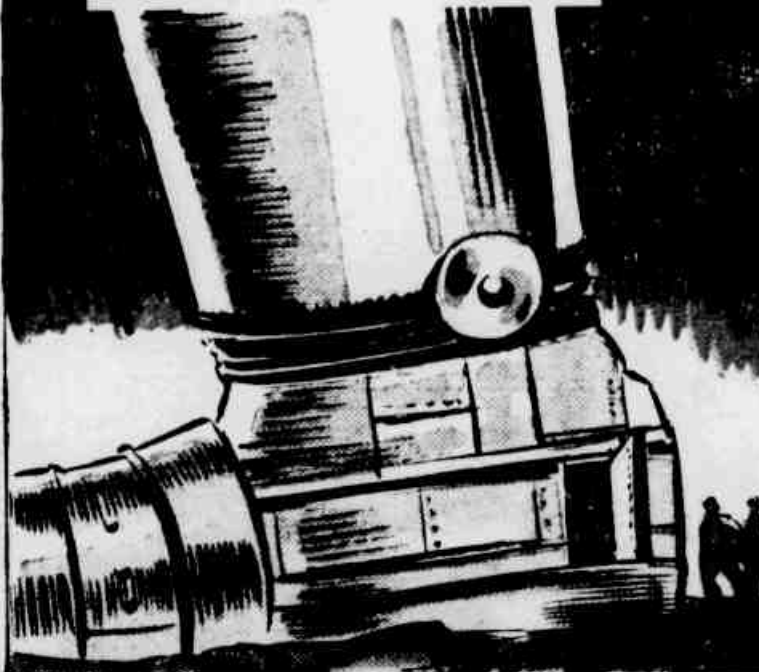


ESTÁ DIFÍCIL ENCONTRAR O DEFEITO! ACHO QUE HÁ ALGUM FIO INTERROMPIDO! VAMOS VER...

ESSE MOMENTO, PEPE E SUA QUADRILHA LOCALIZAM O AUDAZ: — A ÉLE, A ÉLE! ORDENA PEPE A SEUS ASSECLAS.



E ASSIM, NA ESCURIDÃO DA NOITE, OS SINISTROS SEQUAZES DE PEPE AVANÇAM EM DIREÇÃO AO GIGANTE DE AÇO. UMA PORTA ESQUECIDA ABERTA...



OS BANDIDOS INVADEM O AUDAZ E...



NA LUTA UM DOS BANDIDOS BATE COM A CABEÇA NA VÁLVULA FROUXA, APERTANDO-A. O AUDAZ, ENTÃO, SE MOVIMENTA.



DOCTOR! FAÇA PARAR O AUDAZ! APAGUE AS LUZES!



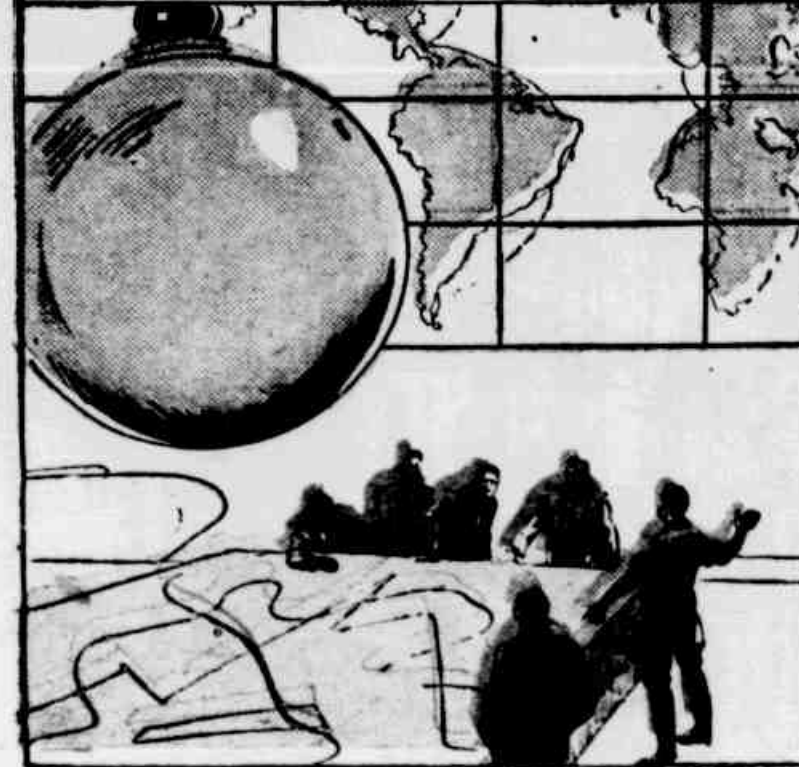
MAS O GAROTO É DOMINADO E...



DR. BLUM, O SENHOR ESTÁ NOMEADO MEU "COMANDANTE"! E SI NÃO OBEDECER MINHAS ORDENS... MEU MELHOR PISTOLEIRO NÃO FALHARÁ. AH! AH! AH!



HORAS MAIS TARDE, NA SALA DE ROTEIROS, PEPE E SEUS COMPARSAS COMBINAM OS PLANOS DO ASSALTO.



GREGGOR E JAQUES ENNES ESTÃO AMARRADOS PERTO DA CÚPULA DE VIDRO.



DR. BLUM DIRIGE O AUDAZ SOB AS VISTAS DE PANCHO—O PISTOLEIRO.



SENHOR "COMANDANTE", VAMOS PARA S. PAULO! DIRIJA O APARELHO PARA LAÍ O BANCO QUE ME DEU CÉDULAS FALSAS! SERÁ ASSALTADO DE MADRUGADA! AH! AH! AH!

O, ISSO NÃO! NUNCA! NUNCA!
O AUDAZ FOI CONSTRUÍDO
PARA O BEM



POIS BEM, DR. BLUM.
EI, PANCHO, ATIRE
ESSES DOIS PELA
CÚPULA!



CANALHA! COVARDE!
VOCÊ NÃO PODE
FAZER ISSO!

TEM RAZÃO, TEM
RAZÃO. NÃO FAREI ISSO SI O SENHOR
"COMANDANTE"... AH!
AH! AH! OBEDECER
MINHAS ORDENS.
VAMOS! VAMOS
PARA A
METRÓPOLE!



DR. BLUM NÃO PODE VOLTAR
ATRÁS. ESTÁ EM JOGO A VIDA
DE SEUS COMPANHEIROS.

O PLANO DE PEPE É
DIABÓLICO: VAI AGORA ASSAL-
TAR O BANCO EM QUE DERA
UM DESVIO, SEM RESULTADOS.
E ISSO ÀS PRIMEIRAS HORAS
DA MADRUGADA.

ERA ISSO QUE O DR. BLUM
DESCOBRIRA. POR ISSO MESMO
PROCURAVA, POR TODAS AS
FORMAS, RETARDAR A MARCHA
DO AUDAZ QUE JÁ ESTAVA
AGORA A NOVE QUILÔMETROS
DA METRÓPOLE.

IMBECIL! O VELO-
CÍMETRO ESTÁ MAR-
CANDO DIMINUIÇÃO
DE VELOCIDADE! MAS
O SENHOR VERÁ QUE
QUANDO PEPE AME-
AÇA CUMPRE...



... PANCHO,
ATIRE O
GAROTO PELA
CÚPULA!



ESTARIA MORTO
JAGUES ENNES?

RÁPIDO!
MAIS RÁPIDO!
VAMOS À
TODA PRESSA



MAS AS ÁRVORES
QUE CIRCUNDAM
A REGIÃO
SUAVIZAM A
QUEDA DO
GAROTO.



O ÁGIL GAROTO ATRA-SE AO CHÃO
EM PLENA VIA ANCHIETA.



COMPRE HOJE
O SEU NÚMERO
DO MAIS COMPLETO JORNAL ESP
A GAZETA ESP
de todo o mundo



- EI! TAXI! - GRITA O GAROTO.
E DIRIGE-SE A TODA PRESSA
PARA A DELEGACIA CENTRAL
DE POLÍCIA.



NESSA MOMENTO O AUDAZ, NAS MÃOS DE
PEPE, INVADE A CIDADE GRANDE.



AHI É CHEGADO, ENFIM, O GRANDE MOMENTO!



MÁS NESTE INSTANTE OS AVIÕES DESFECHAM SEU SENSACIONAL ATAQUE! A SÉRIE DE A A GAZETA DERA O ALARME!



UMA SARAIVADA DE BALAS ESPATIFA A CÚPULA DE VIDRO. GREGGOR ESFREGA AS CORDAS NUM DOS ESTILHACOS E LIBERTA-SE.



TERROR! DEVASTAÇÃO!

O GIGANTESCO BRACO DO MONSTRO DE AÇO ESFACELA TÊTRICAMENTE A MAIOR CONSTRUÇÃO DE CIMENTO ARMADO DO MUNDO EM MEIO A UM FRAGOR DE BOMBAS E METRALHA!...



NESTE INSTANTE, DR. BLUM ATIRA-SE A PEPE DESPREVENIDO, MAS ESTE RECUA, PUXANDO UMA ARMA DISPOSTO A LIQUIDAR O CIENTISTA, MAS...



TOME ISTO EM NOME DE JAQUES, COVARDE!

DR. BLUM RETOMA O CONTROLE DO APARELHO, MAS A CHUVA DE BALAS TANTO DOS AVIÕES COMO DOS CARROS DA POLÍCIA COMO DAS METRALHADORAS POSTADAS NO CIMO DOS PRÉDIOS ADJACENTES É INTENSA!
AINDA NA SALA DAS MÁQUINAS, GREGGOR MANTÉM TREMENDA LUTA COM DIVERSOS ASSECLAS DE PEPE. OS RESTANTES PROCURAM SE ESCONDER NOS DIVERSOS COMPARTIMENTOS DO GIGANTESCO AUDAZ.



ENTÃO O AUDAZ, SOB O SÁBIO CONTROLE DE DR. BLUM, ERGUE OS DOIS GIGANTESCOS BRACOS PARA CIMA EM SINAL DE TREGUA.



O BRAVO GAROTO JAQUES GUIA A POLÍCIA DENTRO DO AUDAZ E PEPE E SUA QUADRILHA SÃO FEITOS PRISIONEIOS.



NÃO SE ESPANTEM! CONSEGUI ME SALVAR QUANDO ME ATIRARAM PARA FORA DO AUDAZ. AS FORÇAS DO BEM TORNAM A VENCER!

FIM.

FLECHA BRANCA

Por OSCAR SCHISGALL

SOU administrador de uma fazenda de criação e, não raras vezes, pratico ações que me dão o que pensar mais tarde; e fico a perguntar a mim mesmo por que cargas d'agua eu teria feito isto e aquilo! Por exemplo, o caso de Andy Pidgeon, um rapaz ruivo, que veio a pé da cidade mais proxima — trinta quilômetros de distancia. Ele enveredou direto ao curral, onde eu e Big Wash olhávamos os novos potros, e teve o desplante de pedir emprego.

Senti vontade de dizer-lhe que desaparecesse imediatamente de minha vista. Duas semanas antes, seu pai e seu irmão Al tinham sido mandados à prisão por tentarem se apoderar do dinheiro destinado ao salario dos trabalhadores da Mina Sino de Prata. Agachados por entre as rochas, os dois facinoras balearam pelas costas os indefesos homens que conduziam a diligencia. E teriam escapado com o dinheiro se um grupo de peões, atraídos pelo tiroteio, não corresse ao local. Muita munição foi gasta antes que os Pidgeon se rendessem. E alguns peões não saíram ilesos da refrega. O fim dos assaltantes, como o de tantos outros naquelas paragens, seria o enforcamento. Mas não aconteceu assim, dessa vez. Houve um julgamento e o pai e o irmão de Andy foram parar na cadeia. E eu, é logico, de maneira alguma queria um membro de tal familia na minha fazenda!

Eis porque precisei sopitar a minha indignação quando esse rapaz — era um tipo miudo, de feições finas, talvez com menos de vinte anos — parou na nossa frente e pediu por emprego. Fitei Big Wash, que correspondeu ao meu olhar. Então, disse ao rapaz:

— Você quer trabalhar para mim?

Ele abaixou confuso a cabeça e mirou seus sapatos rôtos que acabavam de marchar trinta quilômetros.

— Sim, Mr. Walter, já pedi trabalho em toda esta redondeza. Não consegui, Recusam-me.

— O mesmo faço eu, meu rapaz. Ponha-se a caminho.

Ele ergueu a cabeça e encarou-me. Seus olhos imploravam-me complacencia. Lembra-ram-me a mesma expressão que vi estampada no meu pobre cão quando certo dia o encontrei preso pela perna numa armadilha. O rapaz falou-me:

— Sei tratar muito bem de cavalos. Sr. Walter. Por muito broncos que sejam, amanso-os em pouco tempo.

— E' inutil. Boa viagem.

O rapaz virou a cabeça para olhar os potros e cavalos bravios que enchiam o nosso curral. Lá estavam cerca de quarenta. Provi-

Conclui na pagina 29



...Sei tratar muito bem de cavalos, Sr. Walter. Por isso...

CARTAS

DE A GAZETA JUVENIL

Na primeira fase de A GAZETA JUVENIL, recebiamos inúmeras cartas consultando-nos sobre os mais variados assuntos que interessam à juventude brasileira, mormente ao setor feminino. Essa correspondência era respondida diretamente aos leitores pelo correio. Agora, entretanto, que entramos num período de intensa atividade e modernismo, resolvemos instalar

uma seção de respostas através desta página de A GAZETA JUVENIL, que estará sempre ao dispor dos amigos leitores para esclarecer dúvidas e fornecer informes. Rogamos, porém, que façam apenas uma pergunta de cada vez, afim de termos espaço para todos. OK? Dirijam, então, suas cartas para — A GAZETA JUVENIL — Rua da Conceição, 88 — Capital.

ARTISTA (Rio de Janeiro) — O cubismo é uma técnica de pintura moderna fundada pelo francês Georges Braque e aperfeiçoada por Picasso, sendo também seus adeptos Gris, Lipchitz e Laurens. Trata-se de uma escola que abrange essencialmente a geometria lírica.

WALERIA (Capital) — Henry Fonda não abandonou o cinema. Deixou-o apenas temporariamente para representar na Broadway a peça "Mister Roberts", de Thomas Heggen e Joshua Logan, que permanece há um ano no cartaz, embora seu elenco seja composto inteiramente de homens.

JULIO SANTOS (Capital) — "Good" em inglês é bom, mas a expressão americana "for good" significa — idiomáticamente — para sempre. Por exemplo: "If I let my piano lessons now, it will be for good!" Tradução: "Se eu abandonar meus estudos de piano agora, será para sempre!" Daí sua confusão, julgando ser "para bem" (well-sake).

ODALISCA (Capital) — O guarda-roupa usado pelas artistas no cinema e no teatro é fornecido pelo estúdio ou companhia em que atuam. Quando, porém, elas possuem "toilettes" ineditas, que se prestam ao caso, então o estúdio ou companhia aluga-as por dia. As baianas de Carmem Miranda, por exemplo, quasi todas de sua propriedade particular, com exceção de algumas confeccionadas para seus filmes e as quais lhe agradaram tanto, que a "pequena notável" as comprou do estúdio. Esclarecido o caso?



GAROTA-SOQUETE (Santos) — Sugerimos que ofereçam ao professor uma coleção de obras de Machado de Assis, Eça de Queiroz ou mesmo Stefan Zweig, encadernadas em marrom ou bege. Se ele é mesmo como você descreveu, gostará da lembrança.

RADIO-AMADOR (Rio Preto) — O "bebop" é um tipo de música americana (popular), que os entendidos qualificam como "jazz aperfeiçoado". A especialidade do gênero cabe a Dizzy Gillespie e sua orquestra negra de 17 figuras. Explicado?

REGINA NATSON (Capital) — O seu vestido manchado de vinho não está perdido. Otélia. Siga o nosso conselho e escreva-nos sobre os resultados. Mergulhe, alternadamente, o lugar da mancha no seguinte: leite quente (10 minutos), água fresca, água e amoníaco em mistura fraca (5 minutos) e, finalmente, outra vez em água fresca.

WANDA ESPINDOLA (Capital) — O "rei da valsa" (Danubio Azul, Vozes da Primavera, etc.) é Johann Strauss Jr., nascido em Viena em 1825. Richard Strauss, que nenhum parentesco tinha com Johann, era alemão (Munich, 1864) e foi o autor de inúmeros poemas sinfônicos e célebres operas como Salomé, O Cavaleiro das Rosas, etc.



ESPORTISTA (Santos) — Os "Tarzans" do cinema foram os seguintes: Elma Lincoln (1918), Gene Polar (1920), Kamuela Searles (1920), James P. Pierce (1927), Frank Merrill (1928-29), Johnny Weissmuller (1932-48), Buster Crabbe (1933), Herman Brix, que continuou no cinema com o nome de Bruce Bennett (1935), Glenn Morris (1938) e Lex Barker (1949). Satisfeito?

LILI MARLENE (Capital) — Para o "bouquet" de noiva é aconselhável um conjunto de agapanto com camelias brancas ou simplesmente orquídeas. Quanto às luvas, não haverá necessidade se o seu vestido for de mangas compridas. Caso contrário, use mitenes. Está bem?

SUELY (Capital) — Queira repetir a pergunta, pois não entendemos o que a gentil consulente deseja: si já é cantora ou apenas quer estudar canto.

MARINA TUCCIA (Capital) — Sim, de fato na Escola da Praça da República (Caetano de Campos), o curso normal é gratuito. No entanto, a cara leitora terá que se submeter a rigoroso exame de seleção de candidatos, afim de ser admitida ao referido curso. Faça um bom preparatório e tente. E... boa sorte, Marina!

ZILDA RAMOS (Jundiaí) — As principais estações de águas do Brasil e suas propriedades são: Poços de Caldas (minerais sulfuradas), Araxá (alcalino-sulfurosas e radioativas), São Lourenço (alcalino, ácido-gasosas e bicarbonatadas mistas), Termas de Ibirá (alcalino carbonatadas e sulfurosas), Caxambú (alcalino-gasosas e alcalino-gaseoso-ferruginosas), Cambuquira (férico-magnesianas), Lambari (alcalino, ácido e carbo-gasosas), Águas da Prata (alcalinas, bicarbonatadas, cloretadas, disódicas, litinadas, sulfatadas e fosfatadas), Termas de Lindóia (radio-ativas, ricas em oxigênio e hélio), Serra Negra (radio-ativas, Águas de S. Pedro (sulfurosas, cloretadas e sulfatadas), Poços do Rio Verde (sulfurosas e bicarbonatadas) e Caldas de Cipó (cloretadas, alcalino-ferrosas e radio-ativas). Satisfeita?

CURIOSO (Jacareí) — Oscarito não é português e, sim, espanhol. Seu verdadeiro nome é Oscar Tereza Diaz e naturalizou-se brasileiro em novembro de 1946. É casado com a atriz Margot Louro, que também atuava com ele quando Beatriz Costa era sua "partenaire". Ouvimos falar que Beatriz estava escrevendo um livro de "Memórias da Ribalta", mas nada de positivo se sabe.



VOVÓ DO PITO



Vovó do Pito é uma tradição da Paulicéia de ontem. Ninguém esquece sua figura tipicamente simplória, o chapéu desabado, o bastão e... o pito. Um cachimbinho de barro, e um canudo de pito, eram toda a alegria dessa velhinha centenária que, até há bem pouco tempo, enchia as ruas de S. Paulo com a sua permanente loquacidade e a sua comunicativa bondade.

FRACALANZA é uma tradição viva da Paulicéia, que atravessa a distância e o tempo, sobrevivendo a S. Paulo e ao Brasil: seu traço característico é a perfeição de suas baixelas e talheres.

FRACALANZA

A prata de casa



Mr. Adolph Schenker havia sido bem descrito por Sinclair. Sua apresentação nada teve de certa e desenvolta. Deu mais impressão de ansiedade e timidez. Radford indicou-lhe uma cadeira; não havia dúvida que aquele tinha um drama em sua vida, e esse fato apenas o interessava.

— Chamo-me Schenker, meu caro senhor... Adolph Schenker — começou o desconhecido. — E venho solicitar o seu auxílio.

— Vejamos — replicou Radford — em que lhe posso ser útil.

Mr. Schenker inclinou-se para diante em sua cadeira.

— Desejava saber, senhor — disse — quanto me custaria a vigilância de uma, ou, melhor dito, de duas pessoas durante uma tarde e uma noite.

— Não sei — respondeu Radford. — Não me ocupo desses assuntos.

A decepção estampou-se no rosto do outro.

— Acaso não estou falando com o senhor Radford? — murmurou. — Radford, o detetive particular?

Radford concordou com um meneio de cabeça.

A decepção de Mr. Schenker se transformou logo em contrariedade.

— As duas pessoas que devem ser vigiadas são homens — declarou. — E vivem na mesma casa de pensão, situada na avenida St. Margaret, de Hampstead. Devo adiantar que não se trata de uma questão de dinheiro?

— De que, então?

— Um crime.

Radford examinou atentamente o seu visitante, não encontrando em seu rosto nenhum assomo de teatralidade ou afetação. O crime que se havia referido podia ter sido um delito de muito menor importância, a julgar pelo tom

de indiferença que empregara. Entretanto, suas mãos, bem cuidadas, acariciavam o fino bigode.

— E' um assassinato que vai ser cometido esta noite, si o senhor não intervir para o impedir — acrescentou Mr. Schenker, sem se preocupar pelo exame de que era objeto. — Há cerca de quinze dias que os venho observando. Moro num quarto que se acha situado entre os deles e tenho a minha porta constantemente aberta. Mas esta noite devo seguir para Manchester e na casa não ficará nenhum outro homem capaz de se colocar entre os dois inimigos...

— Conte-me o que sabe a respeito — disse-lhe então Radford. — Verei, depois, si devo ou não intervir.

— Sim, contar-lhe-ei tudo, mas quero que saiba desde já que Peter Strauss e Cyril Earle inevitavelmente se agarrarão.

Acomodou-se na cadeira e falou; Radford, apesar da fadiga que sentia, ouviu-o com toda

*Fedora olhava, atemorizada,
o vulto que transpunha
a porta...*

PEQUENA NOVELA

RICHARD Sinclair, o secretario de Radford e um de seus mais ativos colaboradores, penetrou no compartimento meio quarto, meio biblioteca, meio escritorio, no qual seu chefe costumava receber os clientes.

— Há aí uma pessoa que desejava falar-lhe — disse. Seu nome é Schenker. Não quis dizer o motivo que o trouxe até aqui, mas insiste em vê-lo.

Radford deixou de lado, com certa impaciência, o jornal que estava lendo. Sofria ainda as consequências das três semanas mais incomodas que passara em sua vida, viajando. E' verdade que a sorte o havia acompanhado, mas a perspectiva de empreender algum novo trabalho de pesquisa não lhe era nada agradável.

— Que especie de homem é? — perguntou ao seu secretario. — Bem sabe você a pouca e mesmo nenhuma disposição que tenho de me avistar com quem quer que seja por um ou dois dias.

Sinclair vacilou. Não era realmente facil traduzir em duas ou três palavras a impressão que lhe produzira o visitante.

— E' um estrangeiro — respondeu por fim. — Provavelmente alemão ou polaco. Deve ser negociante e fala o inglês corretamente. Veste-se com elegancia e afigura-me estar preocupado com algum assunto grave. Duvido que lhe interesse o motivo que traz.

— Pelo contrario; a rapida descrição que você me dá dele não deixa de me infundir certa curiosidade — confessou Radford. — Faça-o entrar.

— Muito bem.

ASTUCIA *contra* ASTUCIA

PHILIPS OPPENHEIM

a atenção até o fim dessa interessante narrativa.

II

O resultado da conversação que sustentaram foi apresentar-se o detetive, naquela mesma tarde, munido de uma valise e uma carta de recomendação, na pensão de Mme. Dewetz, situada na avenida St. Margaret, em Hampstead.

Instalou-se sem nenhuma dificuldade e travou logo conhecimento com os pensionistas do estabelecimento. A dona da casa se encarregou de apresentá-lo a cada um deles.

Mme. Dawitz era de nacionalidade russa e, contra o que é de rigor entre os expatriados dessa origem, não alegava pertencer a aristocracia de seu país.

O marido havia sido um forte comerciante em Petersburgo, e como era muito relacionado

com os partidarios do imperio, caído este, não teve remedio sinão emigrar, levando apenas uma parte de sua enorme fortuna. Pouco depois morria, deixando mulher e filha a lutarem pela vida.

O mobiliario da pensão estava longe de ser suntuoso, com a particularidade de que já se achava muito gasto. E a gente? Radford sentiu-se vivamente interessado ao entrar em relação com ela.

De imediato lhe chamaram a atenção três pessoas. A primeira foi a filha da dona da casa, Fedora Dawitz, jovem de singular beleza e cujo carater ativo pôde adivinhar desde o primeiro momento em seu olhar cheio de impáfia.

A segunda era Peter Strauss, um homem moreno, alto, de nariz aquilino e precaria saude, a julgar pela cor terrosa de sua pele. Seus olhos negros e brilhantes denunciavam uma vontade pouco comum.

Por ultimo, Cyril Earle, que tambem o interessou. Tratava-se de um jovem de tez rosada e cabelos ruivos e ondulados, trajava-se elegantemente e parecia as vezes simpatico. Mas havia algo em seu olhar inquieto e em seus ademanos nervosos, que não influa confiança.

Tinha na mão uma revista semanal, quando a senhorita Dawitz entabulou conversação com ela.

— Há outra coisinha minha — disse, mostrando-lhe uma pagina de revista. E' uma cena londrina. Talvez lhe divirta um pouco.

A jovem tomou o magazine e fixou a atenção no que o homem lhe apontava.

— Está assinado? — perguntou Peter Strauss. — Com o seu nome?

O jovem sacudiu negativamente a cabeça. Era evidente que a pergunta o cnfastiara.

— Todos sabem que não assino o que escrevo — respondeu.

— Por que? — indagou a moça. — Acho isso um absurdo, Mr. Earle. Prefere viver então anonimamente como escritor?

O jovem tomou um cocktail dos varios que o garçon trazia.

Radford, que foi discretamente inteirado por aquele de que a taça custava nove pence, tomou tambem uma da bandeja.

— E' mais comodo escrever sem assinar — ponderou Mr. Earle, saboreando a bebida, que não era certamente da melhor.

— Talvez tenha razão — suspirou a jovem. — Mas, para mim, seria enorme satisfação ver o seu nome impresso nas revistas.

— Nesse caso firmarei o que escrever na proxima vez.

Fedora fixou nele um rapido olhar de agradecimento. Mr. Peter Strauss, que o notou, mal pôde dissimular um gesto de fastio.

— Mas terá que escrever primeiro o conto! — murmurou.

III

Souu muito oportunamente uma campainha. Radford notou, não sem forte surpresa, que a dona da casa o tomava pelo braço, enquanto subiam pela escada. Suas joias despediam vivos reflexos e fumava um cigarro.

— Creia-me que lamento sinceramente o ter você de presenciar cenas como estas, logo a primeira noite que se hospeda em minha casa — disse-lhe. — Mas, eles se odeiam tanto. Todos os pensionistas sabem disso. Temo as vezes que aconteçam aqui graves coisas. Dê-me um conselho, Mr... Como se chama? Já me esqueci de seu nome...

— Pelham — respondeu Radford. Eu, em seu caso — acrescentou — procuraria, quanto antes, me desembaraçar de um desses homens.

A mulher arqueou as sobrancelhas.

— São tão bons pagadores! — exclamou. Ademais, os dois estão muito entusiasmados com Fedora. Tenho feito a proposito continuadas advertencias à pequena, mas, que se há de fazer?... Eu tambem era assim, na sua idade!... Os dois a querem e temo um tragico desfecho nessa questão.

Radford ocupou o lugar de honra na mesa e observou discretamente os rivais. De um ponto de vista estritamente pratico, o judeu russo levava as vantagens. Talvez não tivesse a força do outro, mas, em compensação, seu espirito era mais combativo e isso certamente lhe traria a vitoria.

Os dois homens começaram a discutir com um pretexto qualquer.

— E' horrivel! — dizia a hospedeira a Radford. — Nem a minha presença, nem a de Fedora consegue aplacar os animos. Mr., que conhece bem os homens, que conselho me dá? Como poderíamos impedir um mau desfecho dessa animosidade? Si isso vier a succeder estará definitivamente arruinada a reputação de minha casa! Ninguém mais procurará esta pensão!...

— Creio que se vierem a entrar em luta, serão eles apenas os prejudicados — respondeu Radford, tranquilamente.

— Mas é preciso evitar isso a qualquer custo!

A medida que a cela tocava a seu termo, Radford se perguntava, cada vez com mais insistencia, que diabo estava ele fazendo ali. Que dois homens brigassem por causa de uma mu-



— Agora dividiremos o peso por cinco e assim ficaremos todos pesados apenas com 50 centavos!...

A GAZETA JUVENIL

J. CORTEZ

lher era coisa mais que vulgar, para que ele se interessasse pelo caso. Chegou mesmo a mal-dizer Schenker e sua visita intempestiva.

— O café — anunciou a dona da pensão, no final da cela, que a Radford pareceu demasiadamente boa para uma casa de pensão — será servido no vestibulo. Fedora o conduzirá até lá Mr. Pelham.

Quando se encaminhavam para o vestibulo, a pequena lhe perguntou, tomando-o pela manga do paletó, com seus dedos rosados:

dora, pensativa. — Não vejo explicação para essa rixa permanente; não me agrada nenhum dos dois... Não são... Como direi?... Não são meu tipo...

IV

OS negros olhos dela pousaram instigantes, sobre os dele, tanto, que Radford começou a perguntar-se qual seria o papel que lhe estava destinado, afinal, naquela pequena comedia.

— Joga bridge? — perguntou-lhe Fedora, inopinadamente. — Ou prefere jogar bilhar comigo?

Radford sorriu.

— E si os seus admiradores ficarem aborrecidos? — perguntou. — Quem sabe, seriam capazes de se unir contra mim? Prefiro dar o meu habitual passeio e deitar-me um pouco mais cedo.

— Não pode o senhor nos deixar tão depressa! — murmurou a moça. — Ademais o bairro não é tão interessante e há por aí ameaça de chuva. Fique. Sentemo-nos nessas cadeiras.

E logo chegou a dona da casa, com uma bandeja na qual se viam três chicanas de café.

— Mamãe — disse-lhe a moça — sabe que o senhor Pelham tem por costume sair todas as noites depois de ceiar?... Que habito mais feio, não?

Novamente Radford teve a sensação de que a sua situação, naquela casa, não era muito clara. Mme. Dawitz fixou nele seus olhos engrandecidos pelo "rimel".

— E' verdade, Mr. Pelham? — perguntou. — Todos os meus hospedes têm chave da porta da rua e vão ao teatro quando lhes apraz; porém, nos arredores não há sequer uma casa de diversão e é mister encaminharem-se para a West End. Além disso, acham-se em conserto as canalizações e as ruas estão intransitaveis.

— Não irei muito longe — disse Radford.

— Prometa-me que fará isso — rogou a pequena, tomando-o familiarmente pelo braço.

— Por que? — perguntou Radford fingindo assombro. — Não vejo nenhum perigo em

— Que pensa o senhor a respeito de nós? São ridiculos esses dois homens, não é verdade? Entende mamãe que eles estão muito proximos de uma luta de graves consequencias. Que diz a respeito?

— Nada me ocorre sobre isso — respondeu Radford. — O cavalheiro russo parece um pouco perigoso. Não creio que Mr. Earle o possa resistir por muito.

— Eu tão pouco o acredito — disse Fedora um pequeno passeio. Quem me diz que não encontrarei algo interessante?

— Por aí nada encontrará de interessante — suspirou ela. — De qualquer modo não irá, deixando-nos sós. Certamente já notou que os nossos pensionistas são pessoas de idade e que nada poderão fazer si Mr. Peter Strauss e Earle entrarem em luta.

— E para que contrariá-los nesse desejo? — perguntou Radford, friamente. Melhor seria que tirassem logo a limpo essa questão.

A jovem estremeceu.

— Vocês, homens, não têm coração — disse, desalentada. — Afora o escandalo a simples idéia dessa luta em perspectiva me deixa doente de medo. De qualquer modo, tanto eu como minha mãe lhe rogamos que fique. E' o senhor a unica pessoa que nos pode proteger.

Pelham acendeu, pensativo, um cigarro.

— Acreditam vocês sinceramente que pode acontecer alguma coisa esta noite? — perguntou.

— Temos razões para acreditar — respondeu Fedora com veemencia. — E é porisso que lhe rogamos que não se vá. Ou pensa que podemos ter outro motivo?

— Não sei — murmurou ele, olhando em torno.

Ficou, depois, a meditar. Onde teria visto antes Strauss? Por que motivo fôra ter àquela casa de pensão?

Não duraram muito essas divagações, pois de repente lhe pareceram dissipadas todas as duvidas e começou a encher lentamente o cachimbo. O cigarro só o satisfazia em parte.

A jovem, que havia estado a observá-lo enquanto ele percorria a casa com o olhar, aproximou-se mais ainda.

— Vai fumar aqui o seu cachimbo? — perguntou-lhe aflita. — Será o unico a desgostar assim a mamãe...

— Não, não fumarei aqui — respondeu ele sorrindo — mas em meu habitual passeio.

V

FEDORA olhou o relógio.

— E' já demasiado tarde para sair — disse. — Todas as casas se fecham às dez. Somos gente pouco amiga de deitar tarde. Mais tarde não terá quem lhe abra a porta.

— Não tem importancia. Saltarei como possa — foi a resposta de Radford.

A jovem voltou-se para sua mãe.

— Sabe que é um homem obstinado? — disse-lhe — insiste em sair.

— E' um palerma — respondeu Mme. Dawitz em voz baixa. — Mas, si quer dar uma volta devees acompanhá-lo.

— Bem — disse Fedora a Radford — si o senhor quer sair, eu irei em sua companhia. — Como quiser.

Ao sair, o ultimo trinco foi o que mais trabalho lhe deu. Fedora observava, indiferente, os esforços que ele fazia para abrir a porta da rua.

— Vê o senhor o que lhe custa a sua obs-

QUANDO REI LUIZ XIV SOUBE DO DESASTRE EM QUE DUCLERC SE HAVIA METIDO, NÃO DEMOROU EM MANDAR UMA NOVA EXPEDIÇÃO COM ORDEM EXPRESSA DE RECONQUISTAR O TERRENO PERDIDO. E ENTRE AS FORÇAS PODEROSAS QUE A COMPUNHAM VINHAM NADA MENOS QUE 738 CANHÕES E 4.000 HOMENS... MAS ACONTECE QUE PORTUGAL SOUBE EM TEMPO DO NEGÓCIO. E MANDOU UMA PORÇÃO DE NAVIOS CONTRA A ESQUADRA FRANCÊSA. RESULTADO: UMA BATALHA INFERNAL!

História do Brasil

TEXTO DE CLAUDIO DESEMPREZ DE MESSIAS



DESEMBARCANDO, OS FRANCESES TOMARAM CONTA DA CIDADE. E QUAL NÃO FOI A SUA SURPRESA, AO SABEREM QUE DAS EXPEDIÇÕES ANTERIORES ESTAVAM PRESOS APENAS 200 FRANCESES QUE, ESCAPANDO DA PRISÃO, AGORA SE ENTREGAVAM A PILHAGEM DAS CASAS ABANDONADAS.



OS FRANCESES COMANDADOS POR DUGUAY-TROUIN CONSEQUIRAM CHEGAR ATÉ O PORTO DO RIO. E DALI, FOI A COISA MAIS FÁCIL DO MUNDO, CANHONAR AS FORTALEZAS DOS PORTUGUESES. E PARA AUMENTAR O DESASTRE, OS NAVIOS PORTUGUESES FORAM INCENDIADOS PELO SEU COMANDANTE, TOMADO DE ACESSOS DE LOUCURA...



MAS DUGUAY-TROUIN DESEMBARCOU COM BOAS INTENÇÕES. E SUA PRIMEIRA PREOCUPAÇÃO FOI RESTABELECEER A ORDEM DEPOIS, IMPOU A CASTRO MORAIS O RESGATE DA DERROTA: SEISCENTOS MIL CRUZADOS, 100 CAIXAS DE AÇÚCAR E 200 BÓJIS, FORA O QUE DEVERIAM PAGAR OS HABITANTES DA CIDADE CAPITULADA...

COM TODOS OS TRIUNFOS NA MÃO, OS FRANCESES EXIGIRAM A RENDIÇÃO DA CIDADE. COMO O GOVERNADOR CASTRO MORAIS RESPONDESSE NEGATIVAMENTE, A CIDADE FOI BOMBARDEADA. E OS SEUS DESESPERADOS HABITANTES FUGIRAM, FUGINDO TAMBÉM CASTRO MORAIS.



Astúcia contra Astúcia

tinção? — perguntou-lhe depois de algum tempo.

— Ocultam vocês algum tesouro nesta casa — murmurou Radford, sem se impacientar.

— A gente e as coisas que amamos merecem sempre nossa proteção.

— O amor entra então nos seus cálculos?

— E por que não?

O detetive não respondeu. E' que tinha ouvido rumor de passos do lado do bosque de loureiros.

— O amor é mau companheiro — disse, por fim. — Acredita você que estou livre de receber uma bala? — perguntou.

— Talvez — respondeu a jovem laconicamente. — Os nossos não são bons atiradores... Os da Scotland Yard me parece que não são muito melhores, não é verdade?

— Nada tenho que ver com a Scotland Yard — declarou ele.

— Não o creio. Você é um espião e eu sei o que são os espões...

— Equivoca-se. Si vim até aqui foi a pedido de um tal Schenker, que me convenceu que devia impedir um crime. Na Scotland Yard há muitos estúpidos, mas não tanto que se decidissem a vir meter-se na boca do lobo, como eu fiz.

— A única coisa que sei — disse Fedora com um rítmico cruél nos lábios — é que sua conduta pode custar-lhe até a vida.

Radford permaneceu silencioso. Tinha começado a chover. A rua estava do outro lado do gradil.

— E não fica? — perguntou Fedora segurando-lhe as abas do paletó com ambas as mãos.

Ele indicou com um gesto as luzes da casa.

— Tenho muito que trabalhar lá — disse.

— Faça então o que melhor lhe pareça. Salte o gradil, mas, uma vez na rua, procure não escutar o chamado de ninguém, nem tome o primeiro taxi que se lhe apresenta.

Dito isso, voltou para casa, atravessando rapidamente o jardim.

VI

RADFORD teve em conta seu conselho, apesar de tudo, e saltou o gradil, recusando logo os insistentes oferecimentos de um chofer, cujo carro tinha estacionado nas proximidades.

Quando se viu em uma avenida cheia de veículos e estafetas, teve a sensação de haver escapado de um grande perigo, iminente e terrível.

No fundo estava desgostoso consigo mesmo. Quem lhe mandara apresentar-se em uma casa como a de Mme. Dawitz, só porque um desconhecido lhe pedira? Mais parecia um menino credulo do que um agente secreto comissionado pelo governo para levar a termo feliz uma importante missão.

Tomou a precaução de descer a esquina da quadra onde se achava sua casa, e quando pôs a chave na fechadura, tinha o revólver no bolso externo do paletó. Tocava-o com a ponta dos dedos.

A porta estava fechada. Abriu-a com o menor ruído possível e subiu cautelosamente a escada. Nada observou de estranho. Mas, em seu escritório lhe estava preparada a surpresa.

Com efeito, apenas abriu a porta, enfiou-se com dois homens.

Um deles era Mr. Peter Strauss, que, comodamente sentado em um sofá, parecia inteiramente esquecido de seus propositos de vingança. Em frente dele se encontrava Schenker. Sobre a mesa do escritorio se via uma bandeja com whisky e dois copos. Os intrusos se haviam servido dele como de coisa propria. O russo, nesse momento, um papel escrito a maquina.

Radford não podia explicar-se depois a sua falta de si. Em lugar de empunhar sua arma,

seu primeiro impulso foi dizer:

— Que se passa aqui?

Strauss fez um movimento, e antes que o detetive houvesse podido sacar o revólver apontou-lhe o seu.

— Não faça tolices, Radford — disse o russo. — E mãos para cima!

Radford vacilou um segundo e logo obedeceu.

Strauss ergueu-se de seu assento e, aproximando-se do detetive tirou-lhe a arma que trazia no bolso. Voltou, em seguida, ao lugar em que estava antes. Na mão esquerda tinha sempre um papel escrito a maquina.

— A que se deve este importuno regresso? — perguntou Schenker em tom de censura. — Não lhe dei o encargo de ficar esta noite na casa de St. Margaret?

— Parece-nos que os de lá podem arriscar-se sozinhos — foi a tranquila resposta do detetive. — Mr. Strauss está aqui, esquecido, pelo momento, de sua vingança. Parece-lhe mais interessante uma busca em meus papeis particulares.

Peter Strauss dobrou o outro papel que havia estado a ler e guardou-o no bolso interno do casaco.

VII

SCHENKER olhou para Radford.

— E quem lhe revelou que se tratava de um estratagemas falso? — perguntou-lhe.

— Uma tardia inspiração.

Permitem-me sentar?

— Como não!

— Obrigado... Poderiam dar-me uma explicação de tudo?

— Um homem de sua intelligencia não precisaria disso — respondeu Schenker.



Charadas

NOVISSIMAS

- 1 — Anda para a luz que voa... 2 e 2
- 2 — Do mato o passaro vai para o fogo. 2 e 2
- 3 — Tem esperanças; a oração evita a crueldade. 1 e 2
- 4 — Sorri a letra a correr... 1 e 1

CASAS

- 1 — A ave estava no cilindro. 2
- 2 — Pedra preciosa não é coisa ruim. 2
- 3 — Que mulher sem Juizo! 2
- 4 — O insecto não deixa vestigio. 2

SINCOPADAS

- 1 — Na cidade paulista há um altar. 5 e 2
- 2 — Engraçado e alegre. 3 e 2
- 3 — O parente vive na ilusão. 3 e 2
- 4 — Um peixe louco. 3 e 2
- 5 — O porvir é um buraco. 3 e 2
- 6 — A bondade é propria da mulher. 3 e 2

— Pode-se saber que é o que querem em minha casa?

— Tenha paciencia.

— Mas como se explica tudo isto?

— Isto tem uma explicação muito simples.

— Está bem! Muito simples! Mas querem dizer-me que é que fazem aqui?

— Já lhe diremos.

— Não se exalte.

— Não me exalto.

— Não disse que queria sentar-se?

— Bom, sente-se.

— Mas...

— Tenha paciencia.

— Isto é uma audacia inaudita!

— Sim, senhor Radford, reconhecemo-lo.

— De sorte que são vocês uns ladrões vulgares.

— Não; ladrões vulgares, não.

— Bem; são vocês ladrões?... .

— Tão pouco... tão pouco...

— Posso dar-lhes um sério desgosto...

— De acordo. Porisso mesmo é que tomamos todas as precauções.

— Sim... são vocês bastante precavidos.

— Não pode negá-lo.

— Ao contrario. Afirmo-o.

— Pode você, acaso, deixar de reconhecer que é isto um "trabalho limpo"?

— Não, de modo nenhum.

— E, todavia, asseguro-lhe que somos... o que você disse.

— Acaso, pretende você fazer-me crer que são apenas trocistas?

— Não.

— Então?

— Creio que estamos perdendo tempo.

— E' muito possivel.

— Digam-me ao menos, como é que meus pobres haveres puderam atrair a atenção de cavalheiros como vocês.

Peter Strauss ergueu os olhos do documento que estava lendo de novo.

— Diga a verdade a este tipo e acabemos com isto — gritou ao seu companheiro.

Schenker pigarreou para aclarar a voz.

— Adivinhará você qual foi a causa que nos trouxe — começou dizendo. — Desejavamos conhecer as informações que ia apresentar ao governo. Nós também temos petroleo para vender... Muito petroleo! Quando nosso serviço secreto comercial foi informado de que você partia para o Oriente, depois de entrevistar certo ministro em Downing Street, não duvidamos de que saia para o golfo Persico.

— Assombroso! — exclamou Radford, sinceramente admirado.

— Há três dias, quando você regressou à Inglaterra com as informações e os planos completos dos poços, pusemo-nos em campo para nos inteirarmos do conteúdo das informações e dos planos. O cavalheiro a quem você devia entregá-lo estava enfermo e somente amanhã poderá atender ao expediente de seu escritorio. Restava-nos somente esta noite para agir. Foi-nos possivel arranjar o negocio da maneira mais decisiva, mas não nos agrada o derramamento de sangue. Tal é, meu amigo, o motivo de nossa presença aqui.

VIII

RADFORD acreditou-se autorizado a acender um charuto.

Mr. Schenker sorriu levemente.

— Si meu caro amigo Strauss me permite — disse — lhe farei já uma proposta. Não vejo porque não se deva resolver este assunto de forma satisfatoria para todos. Iremos imediatamente, mas sentimos ter que lhe manifestar que levamos todas as informações, para tirar delas uma copia exata. Amanhã, ao

Conclue na pagina 32

PALAVRAS CRUZADAS

Por EUD ALBUQUERQUE

Premios: — 3 dicionários da Língua Portuguesa.

Prazo: — Até 15 dias, a partir desta data.

Solução: — A solução será publicada em nossa edição do dia 1.º de Setembro próximo.

HORIZONTALS

- 1 — Movel de sala de refeições
- 5 — Instrumento de arar a terra
- 10 — Fabulista grego, natural da Frigia
- 14 — Sucesso, acontecimento
- 18 — Saco de viagem feito de couro ou lona
- 20 — Fluido elastico, subtil, imponderavel
- 21 — Encana o osso deslocado
- 22 — Banha, unto
- 24 — Artigo feminino, plural
- 26 — Rei anglo-saxonio de Mercia
- 28 — Composição propria para ser cantada
- 29 — Femea do avestruz
- 30 — Cobertura, envoltorio
- 31 — Nota musical
- 32 — Pronome pessoal
- 34 — Embarcação de Noé
- 36 — Figura formada por dois arcos iguais que se cortam na parte superior
- 38 — Lugar onde se canta nas igrejas
- 39 — Igual, semelhante
- 40 — Tornar ôco
- 42 — Beira, margem
- 44 — Dono, patrão
- 45 — Estôrvo, embarço
- 46 — Suco nutritivo vegetal ou animal
- 47 — Amôlo, aguçõ
- 49 — Descanso, folga do trabalho
- 51 — Cântico de louvores
- 52 — Femea do gamo
- 54 — O resultado do trabalho, construção
- 56 — Boi adorado pelos egipcios
- 58 — Rainha dos deuses, filha de Saturno
- 59 — Dá com o pé, encontra
- 61 — Artigo feminino, plural
- 63 — Abala, faz vacilar
- 65 — Turco, habitante do imperio otomano
- 67 — Pico, o ponto mais alto
- 68 — Atmosfera
- 69 — Benevolo, humano, util
- 71 — Nosso intimo, força vital
- 73 — Freguesia do distrito de Castelo Branco, em Portugal
- 74 — Aldeia de indios
- 75 — Argola de metal
- 76 — Segundo califa dos Muçulmanos
- 78 — Especie de coqueiro do Brasil
- 80 — Composição poetica
- 81 — Volume de alguma obra
- 82 — Peixe volumoso, cuja carne é muito gostosa e avermelhada
- 83 — Passar pelo ralo
- 85 — Mamifero da ordem dos roedores
- 87 — Fruto da limeira
- 88 — Ração diaria dos soldados do exercito em marcha
- 89 — Contração de maior
- 90 — Pão pequeno, parte minima
- 91 — A crina do leão
- 92 — Germe, principio
- 93 — Marido e mulher
- 96 — Suave, brando
- 98 — Instrumento ofensivo
- 100 — Granulos extralidos dos cereais
- 104 — Uma das sete cores do arco-iris
- 105 — Lugar no porto onde se carrega e descarrega os navios
- 106 — Deus dos pastores
- 108 — Deus dos ventos
- 110 — Peso, carga, encargo pesado
- 111 — Igual, semelhante
- 112 — Lamina de aço que por meio de pressão faz mover as peças de um maquinismo
- 113 — Peças de pano fechadas por todos os lados menos um.
- 115 — Nome dos chefes de tribo da Africa
- 117 — Cólera, raiva
- 118 — O que nós respiramos
- 119 — Instrumento de metal sonoro que se tange com badalo
- 120 — "Speaker" de radio
- 122 — Artificio, habilidade, profissão

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13		14	15	16			
17		18			19	20				21					22				23	
24	25		26			27	28			29			30					31		
32		33		34		35		36	37				38					39		
40			41		42		43		44			45					46			
	47			48		49		50			51					52				
53		54			55	56		57	58						59				60	
61	62		63		64		65			66				67					68	
69		70		71		72		73					74					75		
76			77		78		79		80				81				82			
83				84		85		86				87					88			
			89			90				91					92					
93	94	95				96				97	98			99		100		101	102	103
104					105				106	107		108			109		110			
111				112				113			114		115			116		117		
118			119					120				121		122			123		124	
			125					126			127		128		129			130		
	131					132				133		134		135		136			137	
138					139				140	141		142			143		144			145
146				147					148			149		150			151		152	
153			154					155			156		157		158			159		160
			161					162				163		164		165			166	
	167							168								170				

- 124 — Giria americana que significa: "está certo"
- 125 — Pele, casca, superficie
- 126 — Costume, maneira
- 127 — Grande trabalho, ansiedade
- 129 — O professor dá na escola
- 131 — Bofetada
- 132 — Pluma das aves
- 134 — Sentimento afetuoso de uma pessoa para outra
- 136 — Irmão
- 138 — Põe selo
- 139 — Retalho estreito e comprido de pano, papel ou couro
- 140 — Tanto, igualmente
- 142 — De viva voz
- 144 — Monte conico de trigo ou lenha, monte, montão
- 146 — Argola, aro
- 147 — Reside, habita
- 148 — Madeira
- 150 — Irmão de Caím
- 152 — Lírio branco
- 153 — Além
- 154 — Moeda italiana
- 155 — Afirmação
- 156 — Especie de açucena, lírio branco
- 158 — Rio da Alemanha que cai no Báltico
- 160 — Suf. fem. da terminação "ão"
- 161 — Animal feroz e carnívoro
- 162 — Rua estreita
- 163 — Um dos dez oradores da Grécia, mestre de Demóstenes
- 165 — Mar que banha as costas da Arábia e do Indostão
- 167 — Rosto, face, semblante
- 168 — Gás incolor e muito subtil
- 169 — Conduto, canal, póro
- 170 — Irmão de Jacó.

VERTICAIS

- 2 — Preposição
- 3 — Sadio
- 4 — Primeira letra do alfabeto grego
- 6 — Criminosa
- 7 — Ação, obra, postura
- 8 — Parte da mão
- 9 — Peixe africano
- 10 — Ergo, exalto
- 11 — Adição
- 12 — Vazia
- 13 — Instrumento agricola
- 14 — Toro de madeira de arvore cortada perto do chão
- 15 — Extremidade, parte do chapéu
- 16 — Isolado
- 17 — Tecido, fazenda
- 19 — Natural da Africa

- 22 — Mãe de Isaac, mulher de Abraão
- 23 — Olfato dos animais
- 25 — Dá sóco
- 27 — Azedo, acido, acerbo
- 30 — Regaco
- 31 — Reputação, credito, voz geral
- 33 — Mulher nascida na ilha de Lesbos
- 35 — Asa, argola, puxadeira
- 37 — Intimo, infimo
- 38 — Tubo ou canal por onde correm liquidos, fumaça
- 39 — Animal da America chamado leão pelos europeus
- 41 — Ribanceira, margem de rio
- 43 — Planta da familia das umbeladas de grande uso culinário
- 45 — Instinto, juizo natural, tato, sentido
- 46 — Planta brasileira da familia das gramineas
- 48 — Guarnição, beira, margem
- 50 — Sete mais um
- 51 — Povo bárbaro que invadiu a Europa sob o comando de Attila
- 52 — Córca de amido para engomar
- 53 — Trabalho
- 55 — Sala onde se ensina alguma arte ou ciencia.
- 57 — Chão, terreno
- 58 — Silicato de alumina e cal
- 59 — Canal cilindrico, canudo, cano
- 60 — Perfume, odor
- 62 — Resultado das quantidades adicionadas
- 64 — Título dos principes maometanos
- 66 — Receio, temor
- 67 — Leito
- 68 — Sem mescla, genuina, imaculada (invert.)
- 70 — Tudo o que causa dano
- 72 — Arvore do Brasil
- 74 — Pegamos, apanhamos
- 75 — Liga, une, amarra
- 77 — Subdivisão de uma estrada
- 79 — Antigo reino de Ulisses
- 81 — Rio da Italia que banha Rorça
- 82 — A menor particula da materia
- 84 — Lista
- 86 — Composição propria para ser cantada
- 87 — Satélite da Terra
- 88 — A primeira mulher
- 93 — Descobrir, procurar
- 94 — Acaso, sorte
- 95 — Um dos pontos cardeais
- 96 — Engano, simulação
- 97 — Ave brasileira de caça
- 99 — Doce muito comum no Oriente feito de farinha de arros, man-teiga e agua

- 101 — Rede dos indios do Brasil
- 102 — Riço, resistente
- 103 — Cidade do Japão
- 105 — Tratamento antes do nome de uma senhora
- 106 — Quadrupede da ordem dos roedores
- 107 — Sinal que representa um som e sua duração
- 109 — Ação, feito, trabalho, construção
- 112 — Escavação profunda para extração de minerais
- 113 — Oxido de sodio
- 114 — Cadeira de braço onde podem sentar duas pessoas
- 116 — Peixe de grande corpo, de carne gostosa e cor avermelhada
- 119 — Alimento liquido que se serve no inicio das refeições
- 120 — Pano grosso de linho ou de canhamo
- 121 — Cada uma das divisões ou subdivisões de um tronco
- 123 — Filho de Sem e neto de Noé
- 125 — Haste tenra das plantas, peciolo
- 126 — Líquido espesso proveniente da destilação do tronco e raiz do Zimbro com que os pastores curam o gado
- 128 — O que minha esposa é de meus pais
- 130 — Circulo de metal
- 131 — Tecido de arame
- 132 — Fogueira, crisol
- 133 — Deus dos pastores
- 135 — Cauda do animal
- 137 — Ira, rancor
- 138 — Papel que se cola no envelope
- 139 — Tronco de arvore
- 140 — Grupo de ilhas do arquipelago da Sonda
- 141 — Cereal (invertido)
- 143 — Alegre, cheio de prazer
- 145 — O contrario de sorte
- 147 — Alvo, desejo, intento
- 148 — Cúme
- 149 — Departamento da França cuja Capital é Beauvais
- 151 — Peça com que se dá direção ao navio
- 154 — Compreender os caracteres traçados
- 155 — Adjetivo possessivo
- 157 — Ilha grega do arquipelago das Cicladas
- 159 — O mesmo que arras
- 161 — 4.a nota musical
- 162 — Bernardo Lima
- 164 — Antiga denominação dada à nota "Dó"
- 166 — O mesmo que "em a".

MIL e QUINHENTOS Cruzeiros de PREMIOS

DECIFREM
ESTE
SENSACIONAL
TESTE
FOTOGRAFICO !



2

- a) é um órgão;
- b) solovox;
- c) pianola;
- d) cravo?



5

- a) OSWALDO CRUZ debelou a difteria;
- b) tifo;
- c) febre amarela;
- d) gripe espanhola?



1

- a) estas flores são tulipas;
- b) papoulas;
- c) copos-de-leite;
- d) geranios?



3

- a) jogando "base-ball";
- b) "golf";
- c) polo;
- d) "rugby"?



ALAN LADD

6

- a) atuou no filme "Ingratidão";
- b) "Saigon";
- c) "Casablanca";
- d) "Covardia"?



JOAN FONTAINE

7

- a) estrela de "Amok";
- b) "Flor do Lodo";
- c) "Ivy";
- d) "Centelha de Amor"?



4

- a) a estatua está no Pátio do Colégio;
- b) Escola Caetano de Campos;
- c) Paço Municipal;
- d) Biblioteca Municipal?



GARY COOPER

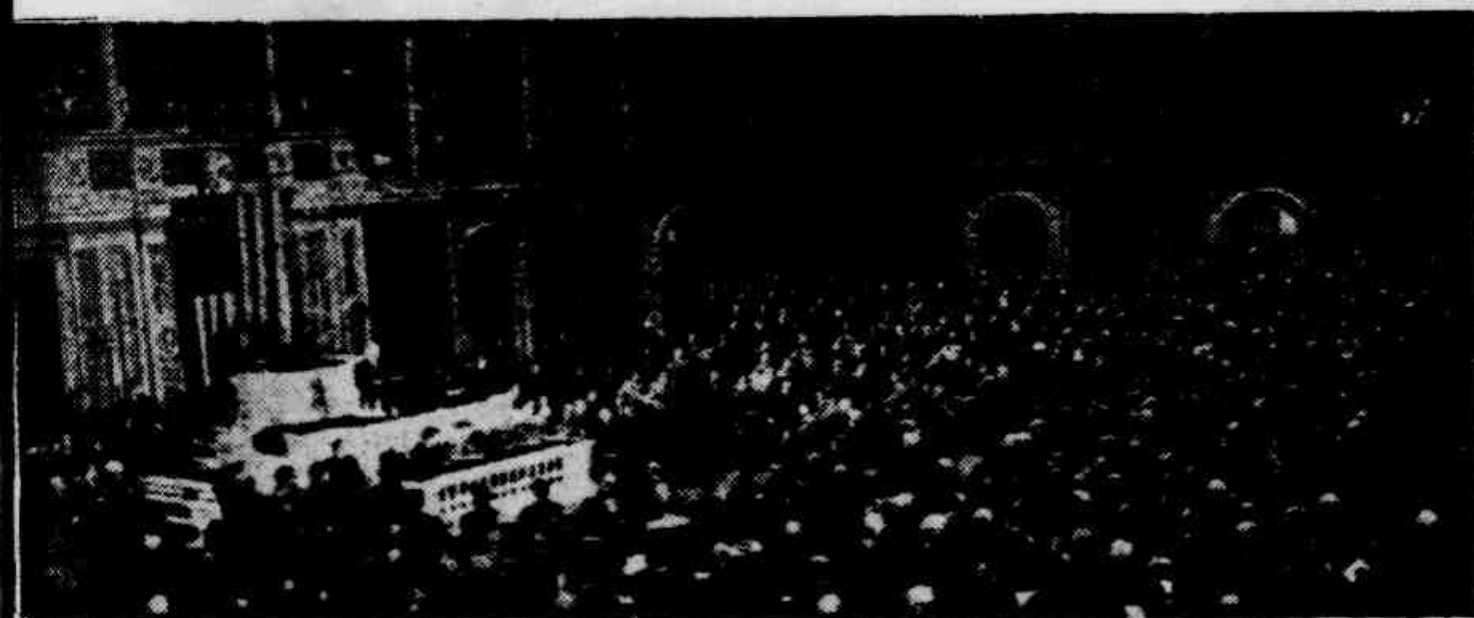
8

- a) atuou em "Belladonna";
- b) "O Proscrito";
- c) "Os Inconquistáveis";
- d) "A Perola"?



9

- a) esta cena é duma comedia musical da "Columbia";
- b) "Metro Goldwyn Mayer";
- c) "Warner Brothers";
- d) "Paramount Pictures"?



10

- a) aqui é a sede do Parlamento Britânico;
- b) Organização das Nações Unidas;
- c) Congresso Norte-Americano;
- d) Camara dos Comuns?



PAULETTE GODDARD

13

- a) apareceu em "A Acusada";
- b) "Céu Amarelo";
- c) "Carnaval";
- d) "Os Inconquistáveis"?



BOB HOPE

14

- a) comedia "Chantage";
- b) "M. Beaucaire";
- c) "O Fanfarrão";
- d) "Anjo sem Asas"?



VERONICA LAKE

15

- a) atriz de "A Cidadela";
- b) "Jane Eyre";
- c) "Ramrod";
- d) "Um golpe errado"?

16

Identifique:m este trecho de poesia!

"Deixa-me, fonte" — dizia
A flor, tonta de terror,
E a fonte, sonora e fria,
Cantava, levando a flor.

"Deixa-me, deixame, fonte!"
Dizia a flor a chorar:
Eu fui nascida no monte...
Não me leves para o mar".

E a fonte, rapida e fria,
Com um sorriso zombador,
Por sobre a areia corria,
Corria, levando a flor.

Quem é o autor?

- a) Gonçalves Dias;
- b) Vicente de Carvalho;
- c) Casimiro de Abreu;
- d) Fagundes Varela?



11

- a) os coelhos são carnívoros;
- b) erbívoros;
- c) hienídeos;
- d) ursídeos?



12

- a) EUCLIDES era paulista;
- b) pernambucano;
- c) fluminense;
- d) gaúcho?

PREMIOS EM QUANTIDADE

- 1.º — Cr\$ 500,00
- 2.º — Cr\$ 400,00
- 3.º — Cr\$ 300,00
- 4.º — Cr\$ 200,00
- 5.º — Cr\$ 100,00

Para concorrer a estes premios tentadores:

- a) Decifrem este sensacional teste fotografico;
- b) Recortem o pequeno cupão abaixo;
- c) Envíem tudo para A GAZETA JUVENIL — Grande Teste Fotografico, Rua da Conceição, 88, São Paulo.
- d) O prazo é de 15 dias, a partir desta data.

RECORTEM ESTE CUPÃO



COMPROMANTE



FLECHA BRANCA

Continuação da página 18

nham das planícies de Huecos, de onde os traziamos depois de loucas correrias; mais tarde negociávamos a dois dólares por cabeça. Sem dúvida, quando eram vendidos já domesticados, maior era o nosso lucro. Por isso eu mantinha ao serviço da fazenda alguns homens peritos no lidar com cavalos. Eram profissionais de grande habilidade e coragem. Encarregava-os, não apenas de ir laçar-los nas planícies, mas também de amansa-los, mais tarde, no meu rancho. Observando o rapaz palpitou-me que ele se ia oferecer para mostrar-me as suas habilidades como "cow-boy". Mas não, ao invés, encarou-me e disse:

— Ouça, Mr. Walter, já que não deseja empregar-me, pode vender-me um cavalo? E uma sela velha?

— Traz dinheiro?

— Bem — não, mas...

— Como pensa comprar, então?

Ele de novo fitou as botas, confuso. E começou a traçar círculos na areia, com o dedo do pé que escapava através da sola róta.

— Bem, pensei que talvez o senhor me concedesse um mês ou dois. Tenho quase certeza de que arranjaré trabalho, se puder cavalgar lá para os lados do norte. Quero dizer — para bem longe, onde ninguém saiba da história da minha família. Assim, logo que conseguisse uma colocação, mandaria imediatamente o dinheiro do cavalo e da sela. Creio que não todo de uma vez, pois não custa pouco dinheiro uma sela. Mas sem dúvida eu liquidaria tudo dentro de um mês ou dois. (De novo aquele olhar de cão sofredor). Que diz a isso, Mr. Walter? E' possível?

Confiar num Pidgeon? Seria pura estupidez.

— Não! disse-lhe eu rapidamente.

O rapaz enguliu em seco, ante a minha recusa peremptória. Meneou a cabeça, desanimado, e girou para se pôr a caminho.

Lembrei-me da viagem de trinta quilômetros que ele fizera e disse:

— Escute, dê um pulo até a cozinha, antes de partir. Diga a Sam que ordenei que lhe desse um prato de comida.

Ele sacudiu a cabeça.

— Não, obrigado, Mr. Walter. Não tenho fome.

Ele foi-se andando. Numa idéia subita, Big Ed casquinou:

— Por que não lhe vende o "Flecha Branca"? Nada teria a perder...

Ao ouvir isso, o rapaz virou-se lepidamente. Seus olhos brilhavam com esperança.

— Serve-me qualquer espécie de cavalo, Mr. Walter! Não pude conter um sorriso. "Flecha Branca" era um potro que agarramos há dois meses. Jamais tivemos um animal tão indomável em nosso curral. Todos os homens do rancho tentaram amansa-lo, mas nada tinham conseguido além de violentas quedas. Com o tempo, isolamo-lo num curral menor, atrás do celeiro; às vezes, quando os rapazes queriam divertir-se, apostavam quem era capaz de manter-se mais tempo no dorso do selvagem animal. E nem mesmo os mais habéis permaneciam muitos minutos.

O rapaz perguntou, ansioso:

— Que resolve sobre o "Flecha Branca", Mr. Walter?

— Se você for capaz de monta-lo — respondi com descrença — será seu por quinze centimos. E' um animal sem valia para mim. A isto o rapaz retornou numa corrida.

— Posso experimenta-lo já, Mr. Walter?

Eu disse: — Pode — e dou-lhe uma semana para amansa-lo. Cuidado com o pescoço...

Preferia até não relatar o que então aconteceu. Os rapazes afluíram ao curral, antegozando o divertimento. Auxiliaram mesmo Andy Pidgeon a selar o demônio branco. E em pouco gargalhavam gostosamente, quando o jovem "cow-boy", depois de cinco minutos de incríveis e grotescas acrobacias no dorso do terrível potro, veio voando sobre a cerca; o rosto cheio de sur-

presa. Ele ergue-se a custo, empoeirado, e sussurrou:

— Credo.

E fitou o "Flecha Branca", numa expressão apatetada de admiração. Pulou de novo para o curral, entretanto, e repetiu a experiência.

Desta vez foi arremessado com fragor de encontro à cerca. Teve a perna ferida um pouco. Mas ergueu-se para nova tentativa. Eu o vi mancar e disse:

— Basta, rapaz.

— Não se esqueça de que me prometeu uma semana! — arguiu ele. Amanhã terei permissão para tentar outra vez, não é assim?

Assenti. Ao demais, percebi que os rapazes desejavam que ele experimentasse novamente.

— Se você não tem amor à carcaça — disse-lhe eu — me torne a montar.

Ignoro onde o rapaz passou a noite ou onde comeu. De maneira alguma quis aceitar alimento de minha cozinha. Ele voltou na manhã seguinte — tornou a voltar — e na outra. Era persistente, sem dúvida. Mas assim o era também "Flecha Branca". O cavalo continuou lançando o "cow-boy" de seu dorso, e ele, mal caía, erguia-se para monta-lo.

— Animal impossível (murmurava a miúdo). Jamais topei com um cavalo assim! Que fogo! Uma vez dominado, será uma maravilha!

O que é certo é que o rapaz ainda estava longe de o dominar. Cinco dias depois, não se mantinha montado mais tempo do que no primeiro.

O espetáculo começava a enervar-me. Senti-me arrependido de ter permitido. O pobre jo-

que passara a noite sabe-se lá onde, se chegou ao grupo, mancando. Ao ver o potro, exclamou pesaroso:

— Que aconteceu?

Ninguém pôde responder-lhe. Mas um dos rapazes — o ruivo Pete Baldwin — teve uma subita idéia. Pete foi buscar numa corrida uma sela e voltou sorrindo.

— Aproveite esta oportunidade, Andy.

Andy Pidgeon apenas mirou-o, por não o ter compreendido.

Pete piscou-lhe o olho.

— O chefe disse que o cavalo seria seu, se você conseguisse cavalga-lo dentro de uma semana, não disse? Vamos rapaz! Como está, nem mesmo um mico ele lançaria da sela. Aproveite agora. Faça-o trotar já. Quando a doença passar, o bicho compreenderá que você não pretende fazer-lhe mal. Ficará manso, não mais covará! Isso não falha!

O rosto de Andy Pidgeon tornou-se rubro. E fez-se branco, então. Antes que alguém o pudesse impedir, arrancou a sela das mãos de Peter e jogou ao chão. Seus olhos flamejavam com indignação.

— Esse cavalo tem o coração de um bravo lutador! — rompeu ele. — Julga talvez que vou amansa-lo impondo-me em seu dorso quando ele está doente e não pode reagir? Você gostaria



vem mancava agora, tinha um profundo arranhão no braço, e faltava-lhe um bom pedaço de pele na frente. Apesar de tudo, não desistia.

Ao sétimo dia uma estranha coisa aconteceu. Big Ed procurou-me de manhã, um tanto impressionado, e pediu-me para dar uma olhada no "Flecha Branca". O potro estava doente — logo percebi. A cabeça pendia mole e da sua boca flitrava-se espessa espuma. Nem eu nem Big Ed apuramos de pronto o que se passava com o animal. Os rapazes aproximaram-se e cada qual arriscou o seu palpite. A troca de opiniões ia em meio quando Andy Pidgeon,

de ser chicoteado quando estivesse tão doente que mal pudesse manter-se em pé?

Pete Baldwin olhou para a sela na poeira e então para o "cow-boy", muito surpreendido para falar.

— Este cavalo será domado — prosseguiu o rapaz num tom compassado e furioso — por alguém que se mostre superior, mais forte; mas numa luta honesta! Só assim ele respeitará o seu dono, o seu cavaleiro! Se eu cometesse o covardia de monta-lo agora, viveria o resto da vida envergonhado de mim mesmo:

Conclue na página 32

O ATREVIDO

Conclusão da pagina 7

Rosmarí retirou-se, contrafeita, e subiu a escada correndo, rumo ao quarto, onde a aguardava a sua velha aia, amiga e confidente.

O moço recém-chegado pediu permissão para entrar.

— Entre, por favor. De que se trata?

— Sr. Borges... bom dia!

— Bom dia! Algum negocio importante?... Pelo que adivinho, baseado na minha velha experiencia, estou diante de um candidato ao lugar de viajante da minha firma... lugar vago com o falecimento de um antigo auxiliar, amigo...

— Não sr... eu vim até a sua presença... para... pedir a mão de sua filha... senhorita Rosmarí...

— O senhor?! A mão de minha filha?... O senhor não é aquele rapaz que acompanhava minha filha ontem à tarde?...

— Sim, senhor.

— Pois olhe e ouça: o senhor é um atrevido! Como é que um menino como o senhor, sem emprego, sem um apoio na vida, sem eira nem beira, pois já estou perfeitamente ao par de sua vida, como é que se atreve a vir pedir a mão de minha filha?! De que modo pretende sustentar uma casa? Jogando box?! Desculpe-me a franqueza: o senhor é mesmo um atrevido! E não mais temos para tratar. Até logo!

Ao chegar em casa, d. Fabiana estranhou que o filho ali se achasse, de volta. Devia haver algo de extraordinário. E no quarto, deitado, aquela hora... hora em que todos os jovens da redondeza ou estavam no cinema, no clube ou no Estádio, treinando box, era mesmo para recear!

— Que houve, filho? Quando chegou? Está doente?

— Nada, mamãe, apenas um pouco cansado...

— Ora, cansado quem ainda não começou a viver e não sabe o que é trabalhar! Deve haver algo de mais sério em tudo isso. Vamos. A mãe é a melhor das confidentes. De que se trata?

— Passei ontem uma grande decepção...

— Grande coisa! Eu já passei tantas e ainda não morri! Vamos lá; que decepção foi essa?

— Gosto de uma moça, mamãe, muito distinta... boa familia... filha de um industrial... Confiante, fui pedi-la em casamento... bobice... mas, me deu na cabeça... e...

— ...e "o diabo disse "não"! — disse a mãe risonhamente, procurando suavizar a amargura que asfixiava o filho.

— Foi o diabo mesmo, mamãe! Levei de desempregado, atrevido e João-ninguém prá cima!...

— Ora... e a moça?

— Não a vi mais. Saí daquela casa como um tonto, corri à estação, comprei um bilhete e aqui estou. Não vou deixar o esporte de uma vez... está claro... o exercício me faz bem à saúde e ao espirito... mas, vim resolvido a aceitar os seus conselhos. Amanhã, reiniciarei os meus estudos!

— Meu filho — exclamou d. Fabiana — que bem nos faz uma decepção de vez em quando!...

— Afinal de contas, filha, o tempo passa... o rapaz há três anos que anseia por uma resposta... decisiva... O Ernesto é um belo moço... Se a sua paixão é casar-se com um moço forte, belo, de porte atletico, enfim, não vejo por que desprezas o Ernesto, que, além do mais, é formado e tem à sua frente um esplendido futuro...

— E' que não desejo casar-me ainda, papai... amo a liberdade, a alegria, a vida despreocupada que a juventude nos dá... tenho as minhas amiguinhas... e tenho o senhor, que é tudo para mim!

— Mas, não me leve a mal a sugestão... afinal de contas sou seu pai... mas... se não tem um amor, se não tem um marido... ainda não tem nada... Moça que ainda não tem um pretendente... um noivo... que não pensa em casar-se... francamente... não me venha dizer que almeja ingressar em algum convento... Mas, falemos, agora, a sério. Desejo ardentemente que resolva esse seu caso com o Ernesto. E' meu amigo e não é nenhum...

Deu um acento especial à voz e completou:

— Nenhum atrevido...

— Oh! papai, como essa palavra me fere...

O Teatro Esplendid estava à cunha. Era uma noite de gala, como todas as quintas-feiras, noite em que a fina sociedade ali ocorria. O Teatro apresentava sempre, além de um bom filme, a estréia de algum artista de renome, conferencista ou poeta, quando não alguma exibição de box ou de luta livre.

Naquela noite, um lutador carioca faria, com a sua bela musculatura e sua pratica nos tablados, uma demonstração artistica de box.

A assistencia, seleta, lotava inteiramente o Teatro. E como não podia deixar de ser, lá estava o acatado industrial Borges, o seu amigo Dr. Ernesto Piamonte e, a seu lado, Rosmarí, visivelmente contrafeita.

Uma salva de palmas recebeu o atleta que acabava de entrar no palco. Era moreno, alto e forte. Vestia uma camiseta azul sobre a qual cintilavam algumas medalhas conquistadas em prelios renhidos. Após a exibição dos troféus, retirou-se, para voltar logo em seguida, pronto para a demonstração atletica.

A assistencia admirava aqueles musculos formidaveis, que tão belas vitorias já haviam proporcionado ao lutador carioca. Este, cheio de si, teatralmente, falou:

— Infelizmente, sou forçado a limitar a minha exibição para a seleta assistencia a uma simples demonstração de box, isso porque não encontrei nesta cidade alguem que estivesse disposto a enfrentar-me. Se entre os presentes, onde diviso tantos jovens fortes e decididos, alguem se atrever a enfrentar-me, em luta de box, em luta livre... ou mista... como queira...

Um vulto se ergueu em meio da platéia. Um sussurro correu pelo ambiente. Todos os olhos se voltaram para ele.

— Aceito o desafio! — exclamou o espectador que se levantara. E, resolutamente, encaminhou-se para o palco.

Uma chuva de palmas acompanhou-o quase triunfalmente! Ia ali, naquele jovem, a resposta da juventude da cidade!

Imediatamente, o diretor do Teatro subiu à cena, afim de concertar os pormenores do embate.

— Perfeitamente! Aceito o desafio para uma luta mista! E vale tudo!

Armado o ringue, minutos depois os dois adversarios se enfrentavam. O campeão carioca tomou, decisivo, a dianteira, disposto a liquidar o caso em questão de segundos. Afinal, o moço era também alto e forte, mas, inexperiente...

De fato, seus primeiros golpes acertaram em cheio. Dois poderosos diretos, e o moço como que fraquejou. Entretanto, conseguiu reanimar-se, apesar de continuamente martelado. Mais algumas esquivas, e por um triz não beijou o tablado. A assistencia não respirava, em nervosa espetactiva. O gongo se fez ouvir, em tempo de salvar o jovem, naquele primeiro "round", de um espetacular nocante.

— Como vemos, comentou o industrial, é mesmo um atrevidão! Não faz mal que leve uma boa tunda, esse tal de Claudio...

— Oh! papai, não seja assim! Afinal, ele foi o unico que teve o topete de dar uma resposta à altura a esse carioca!...

O segundo "round" chegou. Os adversarios encaminharam-se para o centro, dispostos ambos. Começaram a medir-se e Claudio esquivou-se habilmente da primeira arremetida do campeão, que agora ficara de guarda. Aproveitando o momento, Claudio firmou-se sobre o pé direito, num impeto imprevisto girou o corpo, braço rijamente estendido em horizontal. Ouviu-se um baque surdo, ao tempo em que o punho cerrado, daquele modo violentamente arremessado, atingia o ouvido do campeão, que caiu como que fulminado!

As palmas e os vivas rebentaram por toda a sala.

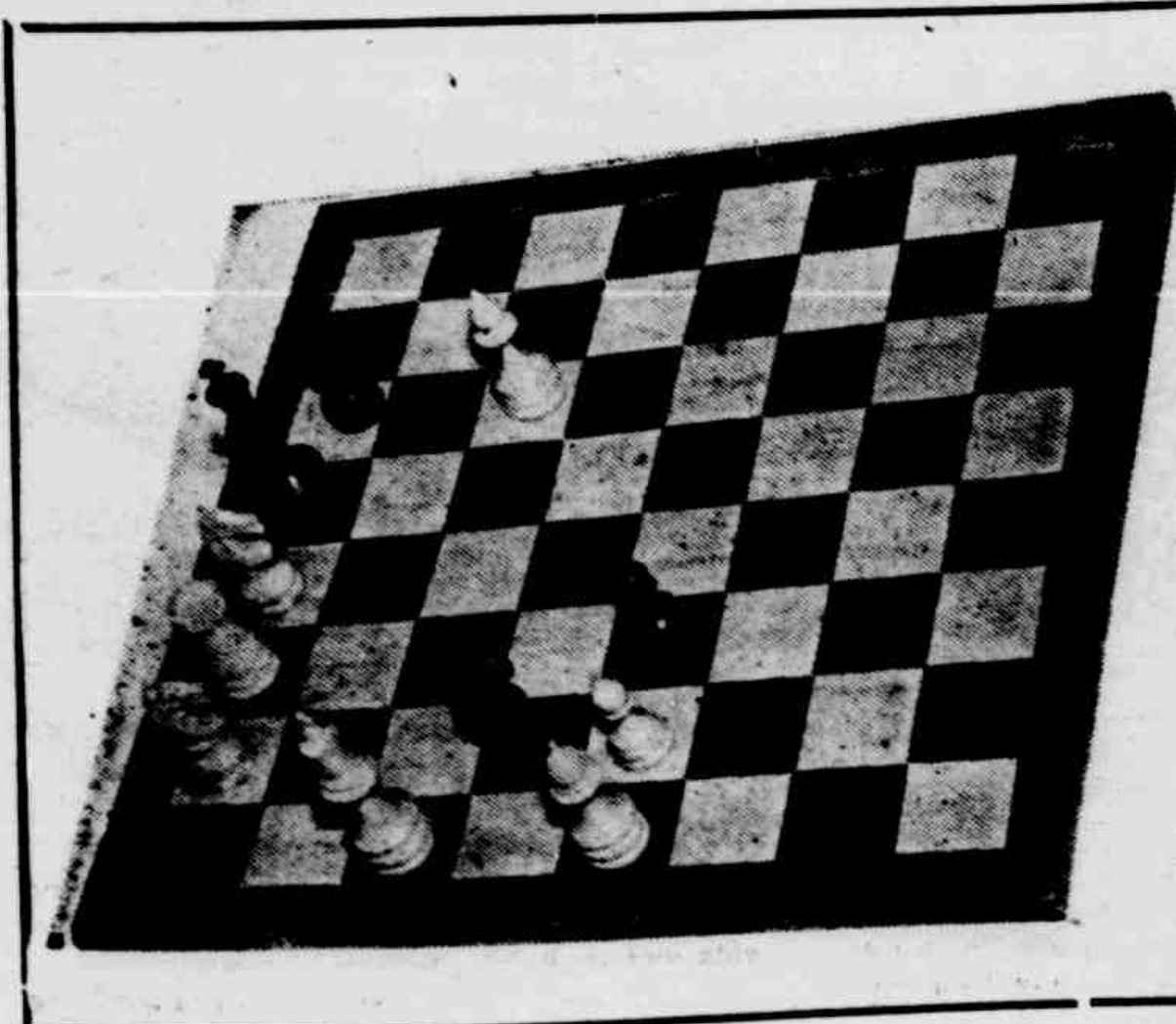
Por mais que impossível se parecesse, Claudio acabava de jogar por terra o campeão, deixando-o na lona estendido, feito uma massa inerte!

Só um espectador não bateu palmas, o dr. Ernesto, que, roído de despeito, desapareceu dentre a multidão entusiasmada. E antes que o pai a pudesse conter, Rosmarí corra ao palco, para erguer, ela propria, o braço do vencedor!

— Viva o nosso Campeão!

O velho Borges, risonho e feliz, aproximou-se do moço, que, embora vencedor da luta, se achava esfalfado, apresentando no rosto sinais evidentes da mesma.

— Toque daqui, seu... "atrevido"! Meus parabens! Soube honrar a nossa juventude, a nossa gente e a nossa cidade! E não deixe de me aparecer lá na Fabrica, porque tenho um lugar por onde deverá começar uma nova luta!...



RESOLVA SI PUDER

Mate em dois lances!
Inedito de Octavio P. de Almeida.

Aqui está um problema leve e facil, o qual, pouco a pouco pode transformar o simples solucionista amador num futuro compositor de preciosidades artisticas de tabuleiro. Desta forma, vejamos quais os nossos enxadristas que serão capazes de soluçiona-lo...

A AULA da SEMANA

O PETRÓLEO



2ª AULA:
HISTORIA
DAS
HABITAÇÕES

Por CLAUDIO DE SOUZA

Ilustrado por SAMMARCO

SE há coisas que aparecem e se formam de um modo estranho, chegando a fabricar rugas de admiração no rosto da gente, uma delas é o petróleo.

Custa a crêr, mas o petróleo é, nada mais nada menos, que a transformação em hidrocarbonetos, de restos de plantas e carcassas de animais antediluvianos.

SIM! O vasto cemitério das coisas mortas antes do dilúvio, ficou sob as águas do mar, sedimentado, enterrado durante muito tempo. Como depois houve aquela grande reviravolta geográfica no mundo, quando tudo ficou de pernas pro ar, também o petróleo escapuliu da sepultura...

ENTÃO, esse diabinho negro veio à superfície, misturado com gases, misturado com água salgada. E ficou por ali até que, aos pouquinhos, conforme o tempo ia envelhecendo, ele foi novamente intrometendo o nariz nas rochas e na areia, até se acomodar no seio da terra. Lá chegando, deitou-se, espreguiçou-se, bocejou e deitou-se para dormir, à espera de quem o fosse buscar...

CONTUDO, parte dele, depois de ficar assim comprimido entre as rochas, dada essa compressão, cada vez maior, voltou à superfície da terra, onde se acumulou em grandes poças oleosas e borbulhantes. O homem, que então já havia aparecido no mundo, ao descobrir essas poças, ficou surpreso. Estava ali uma água diferente da que ele já conhecia...

SE a gente se desse ao trabalho de viajar a curiosidade pelas páginas da História antiga, descobriria que os persas adoravam o fogo, que "vivia" em certas regiões do mar Caspio, do Mediterrâneo, em templos grandiosos. Esse fogo nada mais era que gás oleoso que, juntando-se ao oxigênio do ar, se incendiava...

NOE', dono da famosa arca (tal como conta a Bíblia), na construção dela, mandou sua gente revestir as paredes com alcatrão (derivativo do petróleo).

QUANTO ao rei Salomão, que ficou famoso pela sua sabedoria no caso da partilha daquela criança, também ordenou o uso do alcatrão para colar as pedras do seu celeberrimo templo.

OS peles-vermelhas, tal como o homem primitivo, também acharam o petróleo boiando, feliz da vida, sobre a superfície.

Os índios recolheram-no então, com seus mantos, colocaram-no em potes e usaram-no como remédio...

O engraçado nisto é que os primeiros colonizadores americanos acharam boa a coisa e também promoveram o petróleo a remédio de farmácia...

PASSANDO algum tempo, eles viram que aquele óleo era inflamável e iluminava a noite melhor que o outro óleo usado para esse fim e extraído das baleias...

FOI quando então, esgotadas as poças da superfície, os americanos puseram-se a cavar buracos, atrás do óleo negro...

HOUVE dois indivíduos que levaram mais a sério esse negócio de cavar buracos em busca do petróleo: Um chamava-se Drake; o outro, Billy Smith.

Na vilazinha de Titusville, na Pennsylvania, em 1859, surgiu o primeiro grande poço petrolífero da história. Foi ele batizado de "A Loucura de Drake".

Loucura ou não, o certo é que depois de três meses de trabalho duro e sem treguas, trabalho que fez penetrar a picareta até 23 metros dentro da terra, o petróleo foi cuspidado para o ar e jorrou feito choro de criança bem manhosa...

ESSE fato encheu de alegria os pioneiros do "A Loucura de Drake" e de febre o resto dos Estados Unidos. Foi o que se chamou de "oil fever"...

Ao redor daquele primeiro poço, apareceram milhares de outros.

MODERNAMENTE o petróleo é extraído dos lençóis onde se acha, nas entranhas da terra, por meio de enormes sondas e grossas brocas de aço.

A torre que a gente vê em cada poço serve para sustentar esses aparelhos.

QUANDO, porém, a sonda e a broca não são suficientes para a extração do óleo, por serem duríssimas as rochas que aparecem no caminho, empregam-se cargas de dinamite.

Esta, ao explodir, despedaça a rocha, deixando passagem livre para o petróleo...

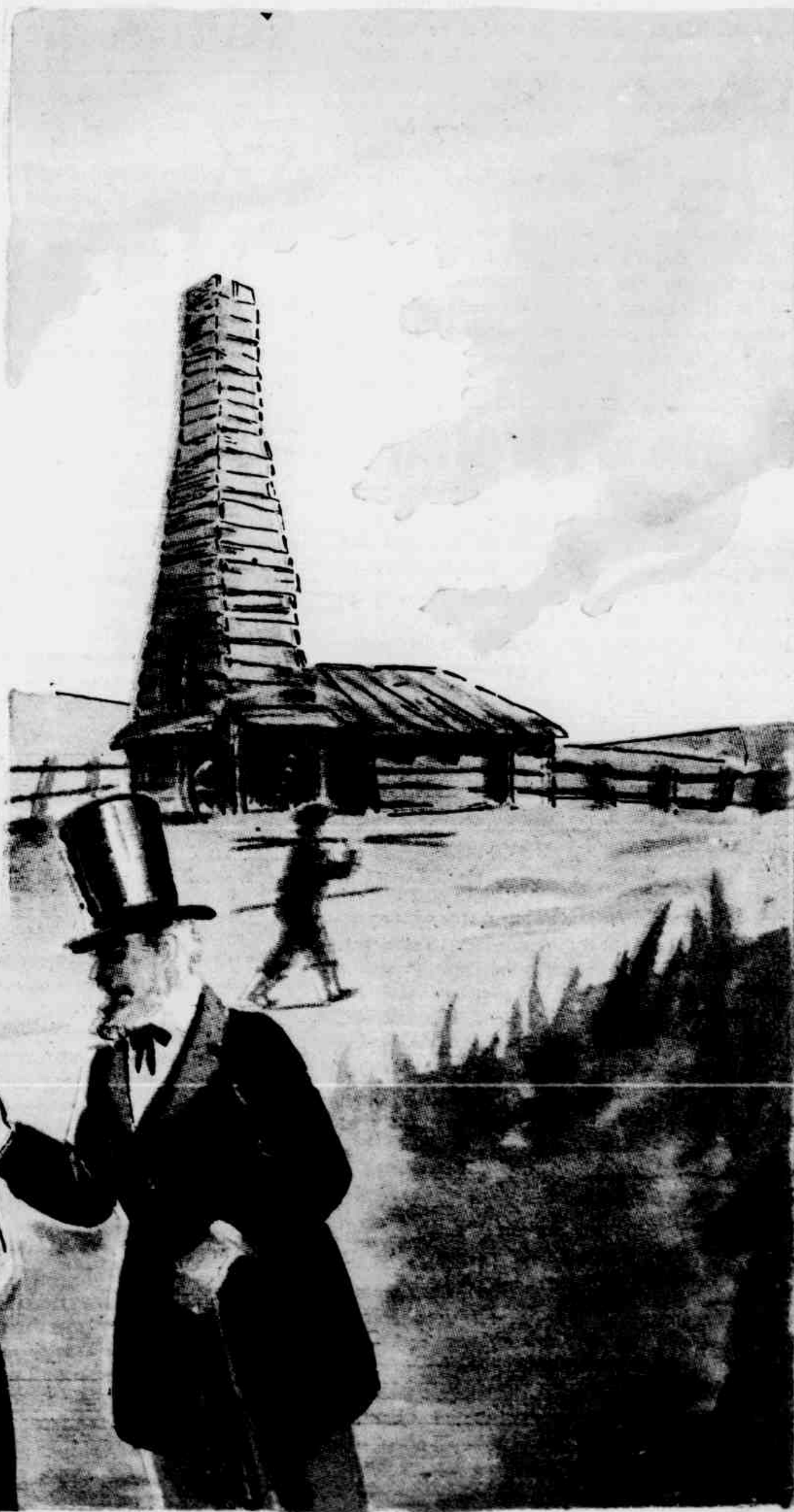
MAS como é que o petróleo sal assim como esguicho de jardim, e vai borrar de negro a cara dos empregados do poço que olham pra cima com a boca escancarada de alegria?

Muito simples. Junto com o petróleo, nos lençóis, está acumulado gás. E quando a perfuração liberta o óleo, liberta também o gás. E é a terrível força de expansão deste que leva aquele de cambalhada para cima...

O transporte do petróleo para as refinarias, onde ele é transformado em gasolina e outros derivados, era feito antigamente de modo rudimentar: barris carregados por burros sonolentos e preguiçosos...

NA Síria, o petróleo do Iraque, era levado em caravanas de camelos através dos extensos desertos em demanda dos portos do Mediterrâneo...

Conclue na pagina 32



Eram os olhos de Guaraci, a de longos cabelos negros.

Desde então, nunca mais pôde passar um só dia sem fitar Guaraci. Escondido timidamente na verdura, ficava brincando de decorar seus olhos de estrela.

Guaraci, porém, alheia a tudo, não sabia sequer que Araquém existia.

Porisso, quando o príncipe Sumará, filho primogenito do Morubixaba de uma tribo vizinha, atraído também por sua beleza, pediu Guaraci para sua mulher, ela aceitou.

Mas como o príncipe Surumá era o mais ágil e forte guerreiro de quantos guerreiros existiam, Guaraci, levada pelo romantismo espírito da aventura, impôs uma condição. Seria mulher de Surumá, se ele vencesse em duelo todos os outros guerreiros que também a quisessem por esposa.

Ao saber a notícia, Araquém estremeceu. E estremeceu mais ainda, quando soube que quasi quarenta índios de sua tribo e de outras amigas estavam dispostos a enfrentar o invencível príncipe Surumá. No centro mais plano de um grande planalto, quando Cairé, a lua cheia, brilhava com mais intensidade, todas as tribos da floresta iam se reunir. Na primeira noite das trinta e nove marcadas, o bravo príncipe enfrentaria o primeiro adversário escolhido por sorte.

Na parte mais alta da arena, enfeitada com flores de todas as cores, Guaraci presenciava a

A Saudade e a Lua Cheia

Conclusão da pagina 40

luta, ladeada pelos morubixabas das duas tribos — a dela e a do príncipe.

O primeiro duelo não durou muito. Dextro e possante, Surumá pôs o adversário por terra nos primeiros minutos da luta — mas poupou-lhe a vida. E assim foram todos...

Aclamado pelos companheiros e pela própria Guaraci, o príncipe Surumá estava confiante na vitória e já antegozava o amor maravilhoso pelo qual combatia. E veio a trigéssima nona luta. A vez de Araquém.

Manchados de amarelo pela luz dos archotes, os assistentes vibravam de entusiasmo. E Guaraci, sem saber que Araquém existia e que ia enfrentar naquele momento o mais forte dos guerreiros pra conseguir seu amor, jogava rosas para o príncipe invencível.

Mas no fundo de sua melancolia, de seu grande amor, Araquém também era forte. Seus músculos elásticos já haviam vencido muitas batalhas nos torneios de sua tribo. Depois, a luta começou. Tacape contra tacape, Araquém e Surumá se encontraram pela primeira vez. Abraçaram-se no abraço da morte e por muito

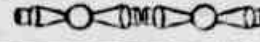
tempo rolaram pelo chão da praça trocando golpes. Muitas vezes rolaram pela reiva, muitas vezes se atracaram no abraço da morte.

Suados, com os músculos saltando sob a chama pisca-piscante das tochas, os dois lutadores não desistiam.

De repente, com os lábios vermelhos entreabertos de espanto, Guaraci mal podia acreditar no que seus olhos viam. O príncipe Surumá, colhido por certo golpe, caíra por terra enquanto seu tacape era lançado para longe. Surumá ia perder! Araquém levantou a arma firmemente sobre a cabeça tremula do adversário e ia desfechar o golpe final... quando uma força estranha paralisou seus músculos cansados. Araquém era nobre!

Porisso, abaixou vagarosamente o tacape, ajoelhou-se junto ao príncipe caído e murmurou:

— Não! Não hei de tirar-te a vida assim! És bravo e tens direito à ela e ao amor de Guaraci pelos trinta e oito que fizeste tombar e não mataste! És nobre e apenas contigo Guaraci será feliz. E, em meio ao silêncio assustado de todos, Araquém pôs-se de pé, atirou para longe também seu tacape e, abrindo caminho por entre as gentes, desatou a correr em direção à floresta pintada pelo pretume da noite...

E agora, quando Catiti, a lua nova, esboça na curva do céu o contorno redondo de sua bola sem luz, Araquém senta-se na beira do rio pra ouvir a cigarra cantar... e esperar Cairé, a lua cheia... e a saudade. 


— Assim é... — respondeu o detetive tranquilamente.

— E de onde lhe veio a idéia de deixar as informações falsas no escritório?

— Tomei essa medida de precaução porque sabia que muitos estavam interessados nessa zona petrolífera. Enviaram-me a certa casa de Hampstead à noite, e caí como um patinho na armadilha. O certo é que as verdadeiras informações já as tinha você e si voltei foi por causa de uma advertência instintiva de que havia sido vítima de uma trêta!...

O magistrado sorriu.

— E que tal lhe foi quando regressou à casa?

— Assim, assim. Fingi estar interessado em que não levassem as falsas informações, mas não insisti muito, pois o russo me apontava o seu revolver. Contudo, o caso não teve piores consequências. 

Rio Branco

Conclusão da pagina 5

pois seu maior divertimento é o cinema. E' simplesmente "maluca" por Burt Lancaster, Clark Gable e John Wayne, admirando profundamente Ingrid Bergman e Bette Davis. (Bom gosto, menina)! Além do curso no Rio Branco, Maria Emilia estuda inglês com seu pai, que já viveu algum tempo na Inglaterra.

— Vontade de ir aos Estados Unidos, srta. Amorim?

— Não, — respondeu ela com "ar" misterioso, — só se fosse para ver de perto Burt Lancaster...

Argumentamos que o "astro" cinematográfico é muito sardento e talvez ela se decepçionasse vendo-o pessoalmente, mas a ardente "fan" não se deu por vencida.


— Oh, eu gosto dele com sardas e tudo! O que interessa é a personalidade, não acham?

Não pudemos deixar de concordar e colhe-mos o ensejo para indagar qual a causa do "ar" misterioso quando lhe falámos em viajar.

— Ah, é porque minha maior ambição é ser uma boa advogada e ficar por aqui mesmo.

Então era isso! Maria Emilia simplesmente quer estudar direito!

Além de cinema, Maria gosta muito de dançar e de um bolero bem cadenciado. Aprecia a musica popular para bailes, mas prefere a classica para ouvir. E nos "week-ends" campestres ou nas férias, pratica um bom esporte: a equitação, não descuidando, porém, do treino de voleibol do Colegio, o que a auxilia a manter a estetica e elegancia do corpo.

E com tudo isso, despedimo-nos da jovem Amorim, esperando que o padrão assumido por ela seja mesmo o predominante no Colegio Rio Branco, pois, assim sendo, teremos uma juventude 100 % Seculo Vinte! 

Astucia x Astucia

Conclusão da pagina 24

bons serviços prestados por você em St. Margaret...

E o interessante é que, apesar das palavras do detetive, os dois homens abandonaram a casa sem que alguém os molestasse.

No dia seguinte, às duas horas da tarde, Radford apresentou-se no Ministério das Relações Exteriores.

O cavalheiro que o recebeu não dava mostras de haver estado enfermo e estreitou-lhe cordialmente a mão.

— Já está tudo arranjado, Radford — declarou. — As informações por você apresentadas me fizeram recuperar a saude em poucas horas. A ilha de Bakos foi comprada; o ministro persa firmou o contrato esta noite.

Radford sorriu.

— Que espiga vão levar os russos quando comprarem as vinte milhas de deserto a que se referem as informações que levaram — exclamou.

— Sabe você que a posse da ilha nos dá a supremacia que tanto ambicionavamos? — perguntou o funcionario, impando de contentamento.

Flecha Branca

Conclusão da pagina 28

O rapaz dirigiu-se a mim, então:


— Muito obrigado, Mr. Walter, por me ter dado uma semana para experiencia. Eu... eu julguei que não necessitaria de tanto tempo para amansa-lo. Enganei-me. "Flecha Branca" não é um cavalo comum.

O jovem "cow-boy" girou nos calcanhares e pôs-se em direção das colinas do norte. Nós todos tinhamos os olhos cravados nele, nem nada proferimos. Ele já caminhara cerca de dez metros quando me achei em seu encalço.

E como eu disse no inicio desta historia: às vezes pratico ações que me dão o que pensar mais tarde. Talvez se trate de um impeto sentimental. Sei lá! Corri em busca do rapaz e ia pensando em dizer-lhe:

— Ouça, meu garoto, você conhece muito mais de cavalos do que esses velhos vaqueiros; sabe que um cavalo tem coração, cabeça e entendimento. Bravos! Uma bela lição a esses broncos!

Mas não foi isso que eu disse a Andy Pidgeon. Não. Ao puxa-lo pelo braço, falei assim, um pouco acanhado.

— Olhe, meu rapaz, se você quer um emprego no meu rancho, volte; considere-se empregado. 

H. do Petroleo

Conclusão da pagina 31

MAS acontece que a produção de petroleo ia aumentando cada vez mais. Petroleo virou riqueza; passou a valer tanto quanto ouro, tanto quanto a prata, quanto o diamante.

Havia necessidade de transportá-lo com maior rapidez, para que ele pudesse ser logo aproveitado.

De modo que os burros sonolentos e preguiçosos e os camelos pacíficos e conformados, foram substituídos por trens espertos e rapidíssimos.

A TRAVEZ dos mares, o transporte do petroleo é feito em navios-tanque. Como o nome diz, são navios que trazem em seu bojo grandes tanques onde o oleo é acondicionado.


CONTUDO, o meio mais eficaz, para o transporte por terra é o "oleoduto". Trata-se de encanamentos que se estendem sob o solo. Partem do poço onde jorra o petroleo até as refinarias. Quer dizer, o "oleoduto" é como se fosse um tunel por onde o ouro negro viajasse, belo e formoso, até o ponto em que ele virasse gasolina. Só nos Estados, existem 150 mil quilômetros de "oleodutos".

HOJE, ninguem desconhece a incrível influencia que exerce o petroleo na vida moderna.

Ele faz andar automoveis, faz voar aviões, faz navegar. Em poucos segundos, surgindo de dentro da terra, pode tornar ricos países que sempre foram pobres...

OS maiores produtores de petroleo são, além dos Estados Unidos, a Russia, Mexico, Persia, Rumania, Canadá e Indias Orientais.

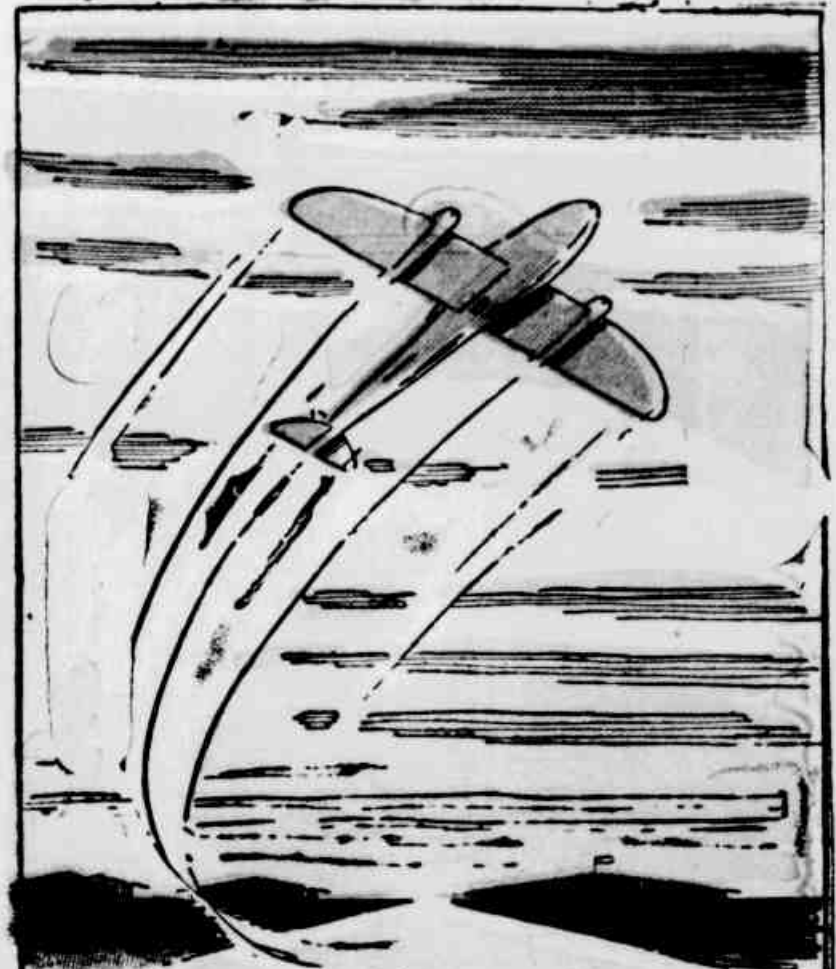
NO Brasil, também se desenvolve a caça ao petroleo. Além das condagens de se fizeram em São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Acre, etc., operou-se com sucesso na Bahia, onde o petroleo jorrou com abundancia, no lugar chamado Lobato...

Adaptado do livro da Cia. Melhoramentos: "Hist. do Petroleo". 

NO IMPERIO dos AZTECAS



A NOTICIA PERCORREU O PAIS DE NORTE A SUL COM RUIDOSO INTERESSE: O BRAVO PILOTO ROBERTO STEPHENSON SUBIRIA A ESTRATOSFERA NO PRIMEIRO AVIÃO A JATO FABRICADO NO BRASIL! REPORTERES DE TODOS OS JORNAIS, AMIGOS, E ADMIRADORES DO FAMOSO "AZ" DA AVIAÇÃO, ACORRERAM PRESSUROSOS A BASE AEREA DE CUMBICA.



ATENÇÃO! LARGOU! COMO UMA BALA O APARELHO GANHOU O ESPAÇO E NUM INSTANTE DESAPARECIA NA FIMBRIA DO HORIZONTE. QUE ESTARIA RESERVADO AO JOVEM E ARROJADO "ROB"?



HUM!... ISTO ME É ESTRANHO... O PAINEL PRENUNCIA UMA TREMENDA TEMPESTADE. E JUSTAMENTE AGORA NO MOMENTO DA MAIOR PROVA DE TODA MINHA VIDA...



GROSSAS NUVENS TOLDAM OS CÉUS E O APARELHO FICA AO SABOR DOS ELEMENTOS.



UM RAIO CRUZA OS CÉUS E ATINGE UM DOS MOTORES DO APARELHO. ESTE VAI PERDENDO POUCO A POUCO A VELOCIDADE E A ESTABILIDADE. E ROB NEM SIQUER LEVARA UM PARAQUEDAS CONSIGO. SITUAÇÃO DESESPERADA A 1.500 METROS DE ALTITUDE!



ALÔ, TORRE DE OBSERVAÇÃO! ALÔ, CUMBICA! CHAMA ROBERTO STEPHENSON DO "BANDEIRANTE DO ESPAÇO"! UM DOS MOTORES AVARIADOS! LOCALIZAÇÃO: 13 GRAUS LESTE E 15 GRAUS...



MAS O RAPAZ NÃO PODE TERMINAR SUA FRASE. O AVIÃO ROÇA CONTRA AS MONTANHAS E VAI CEIFANDO GALHOS DE ARVORES ATÉ SE CHOCAR CONTRA UM TRONCO DE PORTENTOSA ARVORE ESPETACULARMENTE!



SOMENTE UM MILAGRE PODERIA SALVAR O JOVEM PILOTO DE PROVAS. FOI O QUE ACONTECEU. O RAPAZ SAIRIA INCOLUNE MAS SUA CABECA DOIA INCRIVELMENTE. O APARELHO, NO ENTANTO, FICARA COMPLETAMENTE ESTRALHADO. NEM O RADIO PODERIA FUNCIONAR.



COMO DOI MINHA CABECA! NÃO... NÃO POSSO ACREDITAR QUE AINDA ESTOU VIVO... OH!... ACHO QUE VOU DESFALECER... MEU DEUS! MEU DEUS...



NÃO VEJO MAIS NADA... TUDO ESTA TÃO ESCURO... ACHO QUE VOU MORRER... OHHH...



POSITIVAMENTE HAVIA SOADO A HORA FINAL DE ROBERTO STEPHENSON! UM GIGANTESCO REPTIL SE DIRIGIU PARA ELE, ARMANDO UM BOTE SENSACIONAL.



MEU DEUS!... ESTAREI SONHANDO! OH! ISTO SO' PODE SER UM PESADELO...



SERIA POSSIVEL? TUDO ISTO NÃO PASSA DE UM SONHO... É IMPOSSIVEL!...

?

DIGA-ME UMA COISA, POR FAVOR! NÃO ESTOU SONHANDO?

NÃO. MOÇO BRANCO NÃO SONHANDO. MOÇO BRANCO VIVO. MIM SALVAR MOÇO BRANCO DE COBRA GRANDE.

MAS COMO? ENTÃO VOCÊ FALA A MINHA LINGUA? MAS AFINAL DE CONTAS QUEM É VOCE?

MIM RAIOS DE SOL. MIM PERTENCER TRIBU DEUS SOL. MIM FAZER BEM TODOS HOMENS BRANCOS. UM DELES ME SALVAR TEMPOS ATRÁS. ESTA MEDALHA ME DAR HOMEM BRANCO AMIGO...

HOMEM BRANCO! VEJA! OUTRAS COBRAS VÃO VINGAR MORTE DE COBRA GRANDE. FUGIR!

O INDIANO INSTINTIVAMENTE PERCEBE A PRESENÇA DOS REDTEIS!

VAMOS FUGIR DAQUI. AI VEM ELAS!

ROBERTO E RAIOS DE SOL FOGEM DESABALADAMENTE EM DIREÇÃO ÀS MONTANHAS, MAS VÊM-SE ENCURRALADOS.

E AGORA RAIOS DE SOL? PARA ONDE IREMOS?

MOÇO BRANCO E MIM ENTRAR NO BURACO.

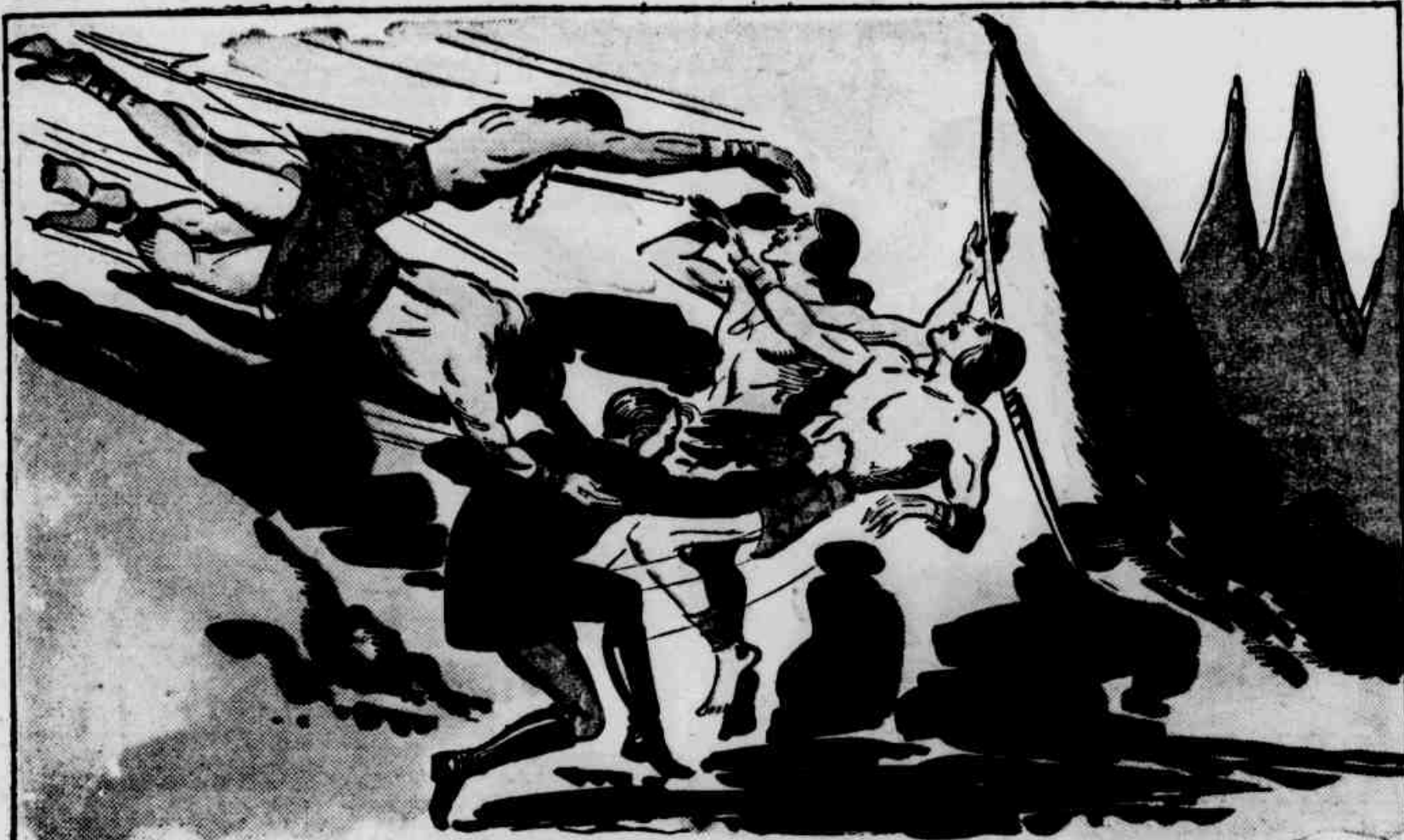
MIM COLOCAR PEDRA E NÃO DEIXAR PASSAR COBRAS.

MAIS UMA VEZ LHE DEVO A VIDA. MAS PARA ONDE VAMOS AGORA?

QUE BOM! A CLARIDADE! ESTAMOS LIVRES! NÃO É RAIOS DE SOL?

MOÇO BRANCO FICAR CALADO.

OLHE! UMA CIDADE EXTRANHA!... AS CONSTRUÇÕES PARECEM AZTEC... OH!...



O JOVEM ROB TENTA DEFENDER-SE DO ATAQUE DO INDIO, MAS OUTROS GUARDAS APARECEM E UMA TREMENDA LUTA É TRAVADA, ENTÃO O CANSAÇO DO JOVEM, ENTÃO FAZ-SE SENTIR: O JOVEM NÃO PODE LUTAR, RAIO DE SOL SOZINHO NADA PODE FAZER...



OS JOVENS SÃO PRESOS E OS INDIOS OS LEVAM EM DIREÇÃO A UM VALE INEXPUGNÁVEL, QUE ESTARIA RESERVADO A AMBOS?



EXTRANHOS TEMPLOS, FANTÁSTICAS HABITAÇÕES, PIRAS FUMEGANTES E GUARDAS DE LANÇA EM PUNHO: EIS O QUADRO QUE SE DEPAROU À FRENTE DOS PRISIONEIRAS.



FORAM CONDUZIDOS ATÉ À PRESENÇA DUM SACERDOTE DE EXTRANHAS FEIÇÕES QUE PENSOU POR UM MOMENTO E DECIDIU:

— PRISIONEIRAS SERÃO COLOCADOS CELA. PRISIONEIRAS CEIA DO LEOPARDO REAL AMANHÃ! ROB TENTOU REAGIR MAS...



— CALMA! CALMA! MOÇO BRANCO DEVE FICAR CALADO, — RECOMENDA-LHE RAIO DE SOL AO SEU OUVIDO.



OS PRISIONEIRAS FORAM CONDUZIDOS COM ESCOLTA DE CINCO GUARDAS ATRAVÉS DE LONGOS CORREDORES COBERTOS POR ORNATOS BIZARROS, AO FIM DO QUAL FORAM POSTOS NA CELA.



RAIO DE SOL RECONHECE QUE OUTROS PRISIONEIROS QUE ALI ESTÃO SÃO DE SUA TRIBO. - EXTRANHO COMO VIERAM PARAR AQUI! - MURMURA O INDIÓ. E UM DELES, ABATIDO, EXPLICA:



HÁ MESES NÓS SER CAPTURADOS POR FEITICEIRO NOBU. - IMPERADOR AZTECAS. AQUI OU SER PRISIONEIRO OU ESCRAVOS. FORA DISSO SO' SER DEVORADO LEOPARDO REAL.



NO OUTRO DIA, CINCO GUARDAS VOLTAM A CELA COM ORDEM DE LEVAR OS DOIS JOVENS PARA OUTRA CELA.



RAIO DE SOL E ROB TENTAM LUTAR COM OS GUARDAS MAS SÃO ATIRADOS VIOLENTAMENTE AO CHÃO. A PORTA SE FECHA RAPIDAMENTE E QUANDO OS JOVENS OUVEM UM EXTRANHO RUÍDO NA OUTRA PAREDE, VOLTAM-SE E...



UMA PORTINHOLA SE ABRE E UM FAMINTO FELINO AVANÇA EM DIREÇÃO DOS JOVENS BOQUIABERTOS. ALI ESTAVA O LEOPARDO REAL - ADORADO PELOS AZTECAS DE NOBU.



O TERRÍVEL FELINO DA UM BOTE SENSACIONAL EM DIREÇÃO AO JOVEM ROB, QUE TENTA SE DEFENDER DESPERADAMENTE. O BRAVO INDIÓ, NO ENTANTO ARRANCA SUA CINTA E A ENVOLVE FIRMEMENTE NO PESCOÇO DO LEOPARDO REAL.



ENTREMENTES UM AVIÃO DE RECONHECIMENTO LOCALIZA O APARELHO DESTRUIDO DE ROBERTO STEPHENSON. DARIAM NOSSO HERÓI POR MORTO?

OLHE, PRESTON, QUE É AQUILO?
PARECE UM AVIÃO...



SIM SÃO OS DESTROÇOS DO
AVIÃO DE STEPHENSON.
AGORA RECONHEÇO ...



O AVIÃO VOA BAIXO E OS PILOTOS
ABISMADOS CONSTATAM A TRISTE
SORTE DO BRAVO PILOTO DE PRO-
VAS. UMA DESAGRADAVEL SENSA-
ÇÃO DE MORTE E DESOLAÇÃO:
EIS O QUE CAUSA O APARELHO DES-
TROÇADO NO SOLO...

NÃO SEI, MAS ACHO QUE
ROB MORREU. VOCÊ NOTOU
COMO O AVIÃO ESTAVA ESTRA-
LHAÇADO?



É FATO: E ELE ERA
UM RAÍZ TÃO BOM. A
ESTAS HORAS DEVE ESTAR
COMPLETAMENTE CARBO-
NIZADO...



CARBONIZADO? NÃO! O BRAVO PILOTO
DE PROVAS AINDA ESTÁ COM VIDA. O
BRAVO INDIO RAIO DE SOL TRAVA UMA
VIOLENTA LUTA COM O LEOPARDO REAL.
ROB NÃO ACREDITA NO QUE VÊ, O INDIO
ACABOU LIQUIDANDO O ROBUSTO FELINO.

RAIO DE SOL! RAIO DE SOL!
MAS É INACREDITAVEL O QUE
ESTOU VENDO!



PRISIONEIRO AGORA MORTOS.
NÓS IR RECOLHER LEOPARDO
REAL...



INMIGO DE RAIO DE
SOL IR FAZER COM-
PANHIA DO LEOPARDO...

AH! PATIFES!
TOMEM POR CON-
TA DO SEU GA-
TINHO REAL!

PRISIONEIRO FUGINDO!
SI CONSEGUIREM FUGIR
FEITICEIRO NOBU MATA
NÓS. À ELES!



SURGEM, ENTÃO, NOVOS GUARDAS
ARMADOS DE GRANDES LANÇAS: SÃO A GUARDA DE ELITE DO
IMPERIO AZTECA. ERA IMPOSSIVEL ESCAPAR DOS TERRIVEIS
LANÇEIROS DE NOBU...



OS DOIS FOGEM SOB UMA CHUVA DE FLECHAS. MAS NESSE INSTANTE OUVI-SE O RONCAR DOS MOTORES DE UM AVIÃO...



FUJA! FUJA MOÇO BRANCO! NÃO HAVER TEMPO DE OLHAR PARA TRAZ!

É QUE LÁ VEM UM AVIÃO QUE NOS PODERÁ SALVAR! ESSE AVIÃO...



OLHE! LÁ ESTÁ ROB! VEJA! VÃO MATA-LO. TEMOS QUE SALVA-LO: VOU SOLTAR A ESCADA DE CORDAS!



- SUBA! SUBA! - GRITA ROBERTO AO INDIO. MAS O INDIO TITUBEIA. ELE SABE QUE NÃO HAVERÁ TEMPO PARA QUE OS DOIS SUBAM. AS FLECHAS AMEAÇADORAS DOS SELVAGENS ERGUEM-SE PARA MATAR O JOVEM. EIRAIO DE SOL MAIS UMA VEZ SALVA A VIDA DO MOÇO BRANCO, DEMONSTRANDO SUA CORAGEM INDOMITA...



... DEFENDENDO COM O CORPO AS FLECHAS QUE IAM MATAR O MOÇO BRANCO. UM HEROI QUE TOMBA.



FIM



A SAUDADE É a sua heia

Por ZAE' JUNIOR

QUANDO Catiti, a lua nova, esboçava na curva da noite o contorno redondo de sua bola sem luz, Araquém sentou-se na beira do rio para ouvir a cigarra cantar.

Araquém era triste como o murmúrio do vento no cimo da palmeira. Era quieto como o Kiriri, o silêncio excitante da floresta, quando a natureza sonha, nos minutos parados da tarde.

Até que uma tarde, quando a felicidade umidecia de mel os corações floridos dos indígenas, Araquém percebeu duas estrelas muito grandes brilhando num pedacinho de noite entre as verdes folhas da mata.

Conclue
na pag.
32

Gelada
ou não...



comigo é só
GUARANA
Champagne